

ANAIS DA



19 DE NOVEMBRO DE 2024

SALA DE EVENTOS – CÂMPUS SANTA CRUZ

UNICENTRO

GUARAPUAVA – PARANÁ



1ª Conferência da REDES (2024 : Guarapuava, PR)

Anais da 1ª Conferência da REDES : Rede Estadual Docência no Ensino Superior: ações integradas nas IEES do Paraná / organização Wanda Terezinha Pacheco dos Santos (org.). – Guarapuava : Universidade Estadual do Centro- Oeste – UNICENTRO, 2024.

1 arquivo PDF (44 p.) : il. color. ; 29,7 cm

1. Formação de professores – Ensino superior – Anais.
 2. Docência universitária – Paraná – Relatos de experiência.
 3. Educação superior – Políticas públicas – Paraná.
 4. Conferência acadêmica – Eventos científicos – Paraná.
- I. Santos, Wanda Terezinha Pacheco dos (org.).
 - II. Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO.
 - III. Título.

CDU: 378.014(81)

SUMÁRIO

Programa Entredocentes – Programa Institucional de Formação de Professores da Unicentro: Projetos, Ações e Interações

Wanda Terezinha Pacheco dos Santos, Márcio Luiz Bernardim, Josiane Lopes

p. 4

GEPE e RELFIDO: Ações Formativas e Colaborativas sobre a Inteligência Artificial Generativa nas Práticas Avaliativas

Dirce Aparecida Foletto de Moraes, Pedro Paulo da Silva Ayrosa, Ana Cristina Paes Leme Giffoni

Cilião Torres

p. 12

Nuances da Política de Formação Continuada dos/as Docentes da UEM

Marcos Vinicius Francisco, Fabiane Freire França, Fábio Alexandre Borges, Heloisa Toshie Irie Saito,

Isabel Cristina Rodrigues, Mariana Moran Barroso

p. 18

Formação Docente no Ensino Superior: Relato de Experiências a partir das Ações da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Juliana Telles Faria Suzuki, Carla Gomes de Araújo, Taise Ferreira da Conceição Nishikawa

p. 25

O Programa DES “Docência no Ensino Superior” da Universidade Estadual de Ponta Grossa: Desafios para a Formação e Desenvolvimento Pedagógico dos seus Professores

Graciete Tozetto Goes, Maiza Taques Margraf Althaus

p. 35

O Estado da Arte das Propostas de Cursos de Formação Continuada para Docentes em Exercício no Ensino Superior da UNESPAR

Marlete dos Anjos Silva Schafrath, Marcio José de Lima Winchuar

p. 42

Desafios do Assessoramento Pedagógico na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Elenita Conegero Pastor Manchope, Vera Lúcia Ruiz Rodrigues da Silva, Leticia Nunes Goulart

p. 48



PROGRAMA ENTREDOCENTES – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UNICENTRO: PROJETOS, AÇÕES E INTERAÇÕES

Wanda Terezinha Pacheco dos Santos¹

wanda@unicentro.br

Márcio Luiz Bernardim²

marcio.bernardim@gmail.com

Josiane Lopes³

jolopes@unicentro.br

INTRODUÇÃO

O Programa Entredocentes – Programa Institucional de Formação de Professores da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Paraná, surge como uma resposta à necessidade de capacitação e aprimoramento das habilidades pedagógicas e acadêmicas dos professores universitários. Criado em 12 de agosto de 2015, tem como objetivo geral oportunizar momentos de ação, vivência, reflexão, contextualização e de construção dos saberes dos professores, no sentido de qualificar a prática docente universitária, através da formação continuada.

No entanto, a trajetória da formação de professores da Unicentro teve início já em 2002, com a criação do PRODEA – Programa Didática em Ação, a partir de uma solicitação dos professores da área da saúde para se trabalhar as questões pedagógicas na prática docente. Participaram inicialmente, as professoras Maiza Taques Margraf Althaus – hoje lotada na UEPG, Dea Maria Ferreira Silveira (aposentada) e Maria Aparecida Crissi Knuipel (UVPR/SETI/UNICENTRO). O PRODEA foi o início para a institucionalização do Entredocentes.

Através do Programa, alguns projetos são desenvolvidos: 1. Projeto Integração: conhecendo a Unicentro, sob a coordenação da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, que organiza encontros mensais com o intuito de apresentar as pró-reitorias e diretorias aos participantes, no

¹ Graduada em Geografia Licenciatura/Unicentro, Mestre e Doutora em Educação – Formação de professores/UNICAMP. Docente Associada do DEGEO/Irati. Coordenadora do Programa Entredocentes.

² Graduado em Letras/Administração/Unicentro, Mestre e Doutor em Educação (UFPR). Docente do Departamento de Administração/Unicentro. Membro da equipe do Programa Entredocentes.

³ Fisioterapeuta, Doutora em Ciências da Reabilitação, Docente Adjunta do Departamento de Fisioterapia/Unicentro. Membro da equipe do Programa Entredocentes.



sentido de ambientá-los à comunidade acadêmica; 2. GEDU – Grupo de Estudos em Docência Universitária que se reúne também uma vez por mês para tratar de temáticas sugeridas pelos próprios docentes participantes e que dizem respeito à prática de sala de aula; 3. Professor de Calouro – projeto desenvolvido especialmente com professores dos acadêmicos ingressantes, com o objetivo de sensibilizá-los e instrumentalizá-los para as demandas desses alunos, em relação à sua integração ao ambiente universitário, performance acadêmica e desenvolvimento do compromisso com seu curso.

Além desses projetos, outros foram (e estão sendo) desenvolvidos por solicitação dos Setores de Conhecimento da Universidade, como o Projeto “Quintas Pedagógicas”, pelo Setor de Ciências Sociais Aplicadas – SESA do Campus Universitário de Irati – PR, que aconteceu de abril a outubro de 2021, sempre às quintas-feiras, um encontro por mês. Nele foram tratadas diversas temáticas: A construção da identidade e da trajetória de vida do docente universitário; Metodologias Ativas como práticas pedagógicas no Ensino Superior; Relações Interpessoais em instituições de ensino: mudanças em tempos de pandemia; Avaliação do processo ensino-aprendizagem como potencial de formação profissional e humana; Desenvolvendo a competência comunicativa; Precisamos falar sobre assédio moral e sexual na universidade; Ensinar didaticamente na aula universitária. Professores da Unicentro e de outras IES do Paraná foram convidados como palestrantes.

Em abril de 2023 foi iniciado o Projeto “Alimentando a Docência”, promovido pelo Departamento de Nutrição, com apoio do Setor de Saúde – SES do Campus Universitário Cedeteg em Guarapuava – PR, realizando encontros mensais, sempre às segundas-feiras à tarde, de forma presencial e online. As temáticas são de interesse dos docentes que participam dos encontros, destacam-se algumas já trabalhadas: Ensinar didaticamente na aula universitária; Dialogando sobre práticas avaliativas: entre saberes e fazeres; Oficina sobre o uso da Voz e da Comunicação em sala de aula. Participam das atividades professores da Unicentro, sendo convidados docentes de outras IES para palestrar e/ou conduzir os encontros.

Em agosto de 2024 foi iniciado um projeto de formação em parceria com a Pró-reitoria de Apoio aos Estudantes – PROAE, “Formação Entredocentes: um olhar para Educação Especial/Inclusiva” com objetivo de discutir com o corpo docente de Irati e Guarapuava, aspectos relativos à saúde mental dos acadêmicos. Os encontros são presenciais e online e encerram no início de dezembro de 2024. Já foram tratadas as temáticas: Transtornos de Aprendizagem (Dislexia, Disgrafia, Disortografia, Dislalia), Deficiência Intelectual, TDAH no Ensino Superior, Transtornos Psiquiátricos/ SAF/Surdez/Cegueira.



Também são oportunizadas aos professores da Unicentro diversas palestras e eventos, tanto presencial quanto online (a partir de 2020), com professores especialistas em suas áreas de atuação, oriundos de diversas IES do PR, do Brasil e de universidades estrangeiras – como foi o caso da Profa. Manuela Esteves, da Universidade de Lisboa.

Além dessas ações, sempre que possível são apresentadas as atividades do Programa em reuniões com chefes de departamentos, diretores de setor na universidade e fora dela, em eventos estaduais, nacionais e internacionais (Múrcia/Espanha e Lisboa/Portugal em 2016). Em janeiro/2020 ocorreu a participação no II Congresso Brasileiro de Pedagogia Universitária na UNESP/Rio Claro, apresentando-se trabalho sobre o Programa, e em 2024 no VII Congresso Inovação e Metodologias no Ensino Superior e Tecnológico, na UFOP, Ouro Preto –MG. Também no IV Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores no Brasil, de 26 a 28 de maio; do III Colóquio Internacional de Didática e Ensino, nos dias 09 e 10 de julho na Universidade de Coimbra; VII Congresso de Extensão Universitária da UFABC, no dia 18 de junho de 2021; I Jornada Internacional da REDAES – Formação Docente para a Educação Superior, em 25 de abril de 2024, na Unicamp. (esses de forma online), entre outros.

Os trabalhos do Programa deram origem a publicação de capítulos de livros e artigos em revistas especializadas, como por exemplo no livro da ABRUEM – Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais, bem como nos anais dos eventos em que houve participação de representantes do Programa.

Foram realizadas pesquisas de Iniciação Científica com o acadêmico de Geografia/Campus de Irati - PR - Cleiton José Toledo – “ENTREDOCENTES – Contribuições do Programa Institucional de Formação Continuada de Professores da Unicentro na prática pedagógica dos professores participantes”, em 2019, e Vinícius Tadeu Kovalski, também da Geografia – Campus de Irati - PR, “As dificuldades e expectativas dos calouros (2020) do Curso de Geografia do Campus de Irati - PR”. Atualmente, a mestranda Tamara Franciely de Ré desenvolve pesquisa no Programa de Pós-graduação em Administração, PPGADM, Mestrado Profissional em Administração, Área de Concentração: estratégia, inovação e tecnologia; Linha de Pesquisa: inovação e tecnologia, “ A contribuição do Programa de Formação de Professores universitários Entredocentes para atuação docente do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Unicentro”.

De abril de 2022 a abril de 2023, o Programa recebeu a Profa. Maiza Taques Margraf Althaus (UEPG) durante sua licença sabática com objetivo de investigar as contribuições do Programa Entredocentes ao contexto do ensino de graduação em desenvolvimento na universidade, tendo como participantes os docentes da instituição que assiduamente participam do



Entredocentes. Foram desenvolvidas diversas atividades como palestras, minicursos e assessoria pedagógica aos nossos professores durante esse período que foi de muito aprendizado para todos.

Importante destacar que em nos dias 03 e 04 de outubro de 2019, foi realizado o “I Encontro Estadual de Docência Universitária - Formação para a docência universitária: um desafio para as instituições de ensino superior”. O evento teve por objetivo criar espaços de reflexão e debates sobre a formação continuada de professores, favorecendo a troca de experiências de docência universitária entre os profissionais de diversas especialidades, comprometidos com a melhoria da qualidade da docência. O evento aconteceu na Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, em Guarapuava – PR, e contou com a participação de representantes das Pró-reitorias de Graduação das IES do Estado, coordenadores de programas de formação, professores, acadêmicos, pós-graduandos e coordenadores de programas de pós-graduação stricto sensu, representantes da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI/PR) e demais interessados na docência universitária. A programação incluiu palestras, mesas redondas, círculo de diálogos e oficinas. Já era esperado que esse momento se constituísse num espaço de avanço sobre os conhecimentos da Pedagogia Universitária, bem como estímulo à criação e ao desenvolvimento de uma rede de apoio à docência no ensino superior das IES do Paraná.

Assim, nos dias 02 e 03 de junho de 2022 foi realizado o “II Encontro Estadual de Docência Universitária – desafios em tempos de aprendizagens complexas”, sediado na Universidade Estadual de Londrina - UEL. Os objetivos do evento foram promover um espaço para a construção de conhecimento sobre a Docência no Ensino Superior por meio da reflexão sobre a prática docente e proporcionar uma reflexão sobre a importância da Pedagogia Universitária para aprimorar a qualidade do ensino nas Instituições de Ensino Superior (IES). O evento incluiu palestras e mesas-redondas, além do lançamento do livro “Diálogos sobre a docência universitária – desafios e superações”, produzido pelo Grupo de Estudos de Práticas em Ensino – GEPE/UEL. Além dos participantes do encontro anterior, foi possível contar com a presença de representantes da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI/PR).

Nos dias 24, 25 e 26 de agosto de 2023 ocorreu o “III Encontro Estadual de Docência Universitária – a urgência de políticas institucionais de formação docente no contexto atual”, realizado na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e coordenado pelo Programa DES – Docência no Ensino Superior. O evento teve como objetivos discutir as políticas institucionais de formação docente no atual contexto, refletir sobre a formação docente no ensino superior e a produção do conhecimento na área, e promover o desenvolvimento de redes e comunidades de



aprendizagem capazes de criar cooperação entre as estruturas e os agentes educativos em todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado do Paraná. Durante os três dias do encontro, foram realizadas palestras, mesas-redondas e rodas de conversa. O ponto alto do evento foi a apresentação da REDES – Rede Estadual Docência no Ensino Superior, que congrega as sete universidades estaduais do Paraná. Para sua criação, o protocolo de intenções tramitou pelas universidades e o regimento está sendo discutido pelos representantes de cada uma das IES – pró-reitores de graduação/ensino ou seu representante. Entre as finalidades da REDES está a promoção, orientação e apoio de iniciativas na área pedagógica de modo a atender às demandas apresentadas pelas instituições públicas integrantes da rede e fomentar diálogos entre Instituições de Ensino Superior (IES) e Grupos de Pesquisa que trabalham com objetivos afins aos da REDES para o desenvolvimento de projetos relacionados à formação pedagógica e outras demandas do ensino de graduação.

Todos os eventos contaram com a participação ativa de professores e acadêmicos das Instituições de Ensino Superior (IES) parceiras, bem como de outras IES. As temáticas das palestras foram sugeridas tanto pelos professores participantes dos Programas quanto pela coordenação de cada um deles, levando em consideração pontos relevantes na prática pedagógica do docente universitário. Essa abordagem colaborativa garantiu que os tópicos discutidos fossem pertinentes e de interesse para todos os envolvidos, promovendo assim um ambiente de aprendizado rico e significativo.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de cunho teórico-empírico, exploratória por meio da observação das atividades propostas pelo Programa Entredocentes com o relato de experiência nos anos de 2019 a 2023. Esse Programa de formação tem como característica sua grande flexibilidade, pois pode ser estruturado de diferentes maneiras, dependendo das necessidades dos professores participantes geralmente emitidas por meio de pesquisas no formato de enquetes. Geralmente, ele abrange uma combinação de atividades teóricas e práticas, como palestras, workshops, cursos, seminários e orientações individuais. Os métodos utilizados podem incluir estudos de caso, discussões em grupo, observação de aulas e feedback pedagógico. Independente da atividade proposta o elemento reflexivo permeia todo o processo em que os professores participantes são motivados a questionar a intencionalidade pedagógica de suas ações em sala de aula. No final dos encontros é solicitada a manifestação voluntária da opinião dos docentes participantes. Para este estudo foi realizada a transcrição das falas de alguns docentes que têm participação frequente nos



encontros ofertados pelo Programa. Na garantia de manter o anonimato utilizou-se a identificação alfanumérica (D - docente, seguido de uma ordem numérica de 1 a 4). Para a análise das falas foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2015).

RESULTADOS

Os resultados obtidos por meio do Programa são variados e impactam diretamente na qualidade do ensino superior. Os professores participantes adquirem conhecimentos sobre metodologias de ensino, estratégias de avaliação, tecnologias educacionais, gestão de sala de aula e planejamento curricular. Além disso, eles desenvolvem habilidades de comunicação, trabalho em equipe, liderança e resolução de problemas, que são essenciais para o exercício da docência, além de um ponto que consideramos muito importante que é o acolhimento, principalmente no início de carreira.

O Programa de formação de professores universitários desempenha um papel importante na melhoria da qualidade do ensino superior. Ao capacitar os professores com conhecimentos atualizados e habilidades pedagógicas avançadas, contribui para a formação de profissionais qualificados, capazes de oferecer uma educação de excelência aos estudantes. Investir na formação contínua dos professores é fundamental para acompanhar as mudanças na sociedade e nas demandas educacionais, promovendo assim o desenvolvimento sustentável e aprimorando a sociedade como um todo.

O Projeto “Alimentando a Docência”, em execução deste o ano de 2023, tem apresentado bons resultados, tendo em vista a grande participação dos docentes, não só do Departamento de Nutrição, mas também de outros departamentos e setores da Universidade.

As atividades propostas permitem uma aproximação com os conhecimentos específicos da Pedagogia Universitária, o que é ainda mais importante para os professores do bacharelado, cujos projetos pedagógicos não contemplam a formação para a docência. A seguir, algumas manifestações a respeito das atividades realizadas:

Os encontros têm ajudado a refletir como organizar uma aula priorizando o conteúdo a ser ensinado de uma maneira mais didática! Organizar uma aula na qual traga o conhecimento para o aluno sendo ele o protagonista de seu aprendizado! (D1 - Docente do curso de Nutrição).

Apesar de não conseguir participar de todos os eventos, eles sempre auxiliam na construção da melhoria das nossas atividades pedagógicas e têm vindo de encontro a forma que penso a docência. (D2 – Docente do curso de Medicina Veterinária)

Os encontros nos levam a refletir sobre a prática docente adotada e se os discentes compreendem o que é



repassado pelo professor em sala de aula. Visualizar os alunos de forma individualizada, suas potencialidades e dificuldades. Determinar os critérios utilizados nas avaliações. (D3 – Docente do curso de Nutrição)

Eu tenho refletido mais com as oficinas e questionado a intencionalidade pedagógica em minhas aulas e avaliações. Questionado se minhas ações realmente contribuem para a formação de meus alunos. (D4 – Docente do curso de Fisioterapia)

Analisando as falas, percebe-se que os docentes expressam reflexões sobre a sua prática docente, no intuito de melhorar a construção didática da aula, e questionam o alinhamento entre atividades realizadas nas aulas e o processo de ensino-aprendizagem.

Do projeto “Formação Entredocentes: um olhar para Educação Especial/Inclusiva”, iniciado em agosto/2024 em parceria com a a Pró-reitoria de Apoio aos Estudantes – PROAE, tivemos manifestações como:

Recentemente, tive a oportunidade de participar como palestrante do programa Entredocentes, onde fui convidada a abordar o tema 'Manejo de Emergências Psiquiátricas' em uma palestra voltada para professores universitários. O encontro, realizado via Google Meet, contou com a participação de 12 docentes. Durante a palestra, além de compartilhar orientações práticas sobre como lidar com situações de emergência psiquiátrica, incentivei a troca de experiências entre os professores. Alguns relataram situações já vivenciadas no ambiente acadêmico e como agiram, o que enriqueceu nossa discussão e trouxe insights valiosos para todos os participantes. Foi uma experiência muito positiva, que permitiu uma reflexão coletiva sobre o papel de cada um no manejo dessas emergências no ambiente universitário. (Palestrante 1)

Todo ato educativo obedece determinados fins e propósitos de desenvolvimento social, cultural e econômico e, em consequência, responde a determinados interesses sociais. Assim, devendo levar em conta os interesses institucionais, também depende, em grande parte, das características, interesses e possibilidades dos sujeitos participantes (alunos, professores e comunidade). Quando este ato é fruto da reflexão docente, considerando as possibilidades educativas para uma formação técnica e crítico-reflexiva, a intencionalidade pedagógica emerge de forma mais efetiva (FIGUEIRA, 2008).

A participação docente nas diversas atividades realizadas atesta a pertinência dos trabalhos e a contribuição para o exercício da docência no cotidiano da universidade. Além disso, a interação crescente dos docentes entre si, e as demandas surgidas por intermédio dos seus respectivos departamentos pedagógicos, em especial na sugestão de outras ações e/ou de novas temáticas a serem abordadas, estimulam a continuidade e reforçam a efetividade do Programa Entredocentes para a formação de professores no âmbito da Unicentro.



CONCLUSÃO

Entende-se que diante da complexidade de iniciativas como a do Programa Entredocentes, torna-se evidente a necessidade de que para além do esforço individual dos professores/as, a formação docente depende de um compromisso institucional que os capacite e os incentive a participar ativamente de momentos que promovam reflexão e reavaliação das práticas pedagógicas. Essa abordagem holística fortalece o seu desenvolvimento profissional, ao mesmo tempo que fomenta uma cultura de melhoria contínua dentro da instituição de ensino.

Assim, a criação de programas, bem como de uma rede de formação que objetivem a formação docente de modo institucionalizado, constitui-se em um grande passo para promover o desenvolvimento de habilidades e condições pedagógicas efetivas, além de valorizar a docência, principalmente no meio universitário. Tais iniciativas ganham ainda mais importância quando se considera que, do ponto de vista legal, não há exigência quanto à formação pedagógica para a docência no ensino superior, de modo que a representação sobre a docência universitária segue fortemente apoiada exclusivamente na competência científica dos professores.

Mas é preciso ir além. A experiência desses anos de atividades mostra que é possível engajar os docentes na reflexão sobre a sua prática e, coletivamente, pensar e gestar alternativas para as dificuldades e desafios da docência no ensino superior. É essa a perspectiva do Programa Entredocentes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2015

FIGUEIRA, A. P. C. A concepção do processo ensino-aprendizagem e a percepção dos resultados: Análise das (in) congruências ao nível das orientações epistemológicas (resultados comparativos numa amostra de professores de Português, Matemática e Inglês). **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 13, jul. 2008.



GEPE E RELFIDO: AÇÕES FORMATIVAS E COLABORATIVAS SOBRE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS

Dirce Aparecida Foletto de Moraes⁴

dircemoraes@uel.br

Pedro Paulo da Silva Ayrosa⁵

ayrosa@uel.br

Ana Cristina Paes Leme Giffoni Cilião Torres⁶

acpaeslemetorres@uel.br

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo evidenciar as ações formativas realizadas por professores representantes do GEPE, Grupo de Estudos de Práticas em Ensino, (Universidade Estadual de Londrina) e RELFIDO, Rede Europeia e Latino-Americana de Formação e Inovação Docente, (Universidade de Barcelona) sobre o tema “Inteligência Artificial Generativa nas práticas avaliativas no ensino superior”. A metodologia de trabalho foi delineada em duas fases: exploratória e propositiva. As ações formativas consistiram no estudo, reflexão, trocas de experiência, elaboração de referencial teórico, além da organização de um evento programado para o ano de 2025. Como resultados temos a consolidação da parceria entre grupos de trabalhos de diferentes instituições, a construção de ações formativas por um grupo de formadores advindos de diferentes universidades que buscam um propósito comum. A interação, a colaboração e a construção conjunta de significados foram as bases para a consolidação das ações formativas. As ações formativas vivenciadas neste grupo de trabalho ajudam a compreender que o processo formativo docente necessita ir além de cursos aligeirados, palestras e uso técnico de ferramentas, pois precisam ajudar o docente a vivenciar experiências que lhe permitam aprendizagens interativas, colaborativas, autorais, além de uma apropriação crítica dos instrumentos tecnológicos que permeiam o cenário educativo.

⁴ Graduada em Pedagogia (UNIFIL), Mestrado em Educação (UEL), Doutora em Educação (UNESP). Membro do GEPE (UEL)

⁵ Bacharel em Matemática (UFF), Mestre em Engenharia de Sistemas e Computação (UFRJ), Doutor em Engenharia de Sistemas e Computação (UFRJ). Membro do GEPE (UEL)

⁶ Graduada em Psicologia (UFU) e Pedagogia (FESURV), Mestre em Educação (UEM), Doutora em Educação (USP). Coordenadora do GEPE-UEL.



INTRODUÇÃO

Pensar a educação no ensino superior, na cultura digital é, por si só, um grande desafio e isso se amplia com o surgimento das inovações tecnológicas, não no sentido de que a tecnologia é o problema ou a solução da educação, mas em relação às práticas culturais advindas de sua utilização nos modos de ser, de viver e de aprender e como isso se insere no cenário educacional.

Atualmente, a Inteligência Artificial (IA), mais especificamente as generativas (IAG), têm sido pauta de discussões e, ao mesmo tempo, vem dividindo opiniões de pesquisadores e professores sobre seu papel no ambiente educativo, pois suas *affordances*¹ se diferenciam de outras ferramentas digitais presentes no meio social e cultural. A novidade está nos *chatbots*, caracterizados como robôs de conversação por darem respostas mais interativas, dialógicas, próximas à forma humana. Como tecnologia generativa, ou seja, criativa e autoral (Carvalho e Pimentel, 2023), se diferencia daquelas criadas anteriormente pela capacidade de proporcionar uma experiência de interação entre homem/máquina com respostas em forma de conversa, isto é, em linguagem natural e não apenas uma lista de fontes. Além disso, é capaz de criar e corrigir textos, imagens, vídeos, cenários, ideias e produtos a partir do processamento de outros textos. Para além das potencialidades, há também questões éticas, autorais e de originalidade que vão refletir diretamente nas práticas educativas.

Portanto, não se pode negar que a IA generativa implica em reviravoltas, em reconfigurações e pode ser considerada como um divisor de águas ou, como defende Santaella (2024, p. 31), “[...] uma reviravolta inaudita na educação”, a qual provoca e desestabiliza os moldes de ensino e de avaliação institucionalizados. Com isso, o “[...] futuro da avaliação, com a convergência de pedagogias tradicionais e tecnologias avançadas de IA, está no horizonte, convidando os educadores a navegar este território desconhecido com entusiasmo e discernimento (Chan, 2023, p. 90).

Este cenário indica que os programas e políticas de formação de professores precisa lidar com tal complexidade, pois os docentes necessitam de conhecimento teórico e prático, associado à compreensão crítica para que possam compreender o papel destes instrumentos na concretização de diferentes práticas e dos novos significados nos aspectos sociais, culturais, econômicos e também cognitivos (Moraes, 2017), pois não se trata de excluir, proibir ou abominar a IAG no ambiente acadêmico, mas de “[...] criar diferentes maneiras de apropriações e usos para interagir com esse artefato e construir novas trilhas para aprender” (Alves, 2023, p.46), além da necessidade de redefinir novos desenhos de avaliação, ao mesmo



tempo, propor formações aos docente sem letramento de IAG e em avaliação para que possam ter clareza das reais potencialidades e limitações destas tecnologias em suas práticas educativas (Mao, Chen e Liu, 2024) a partir de uma compreensão crítica (Chan, 2023).

Diante deste cenário, este relato de experiência busca apresentar as ações formativas construídas e vivenciada pelos professores formadores durante o ano de 2024 no RELFIDO.

METODOLOGIA

O RELFIDO é um grupo de trabalho composto por vinte professores de diferentes países, como Espanha, Argentina, Chile, Bolívia e Brasil. Destes, três são da UEL, representantes do GEPE, uma professora da UNICENTRO representante do programa Entredocentes e outra da UEPG representante do programa DES. Importante destacar que estes professores atuam como formadores em suas instituições e, por isso, o interesse em comum nas discussões e na construção de conhecimentos colaborativos sobre a temática.

As ações formativas ocorreram em forma de encontros mensais, de forma síncrona, por videoconferência, e tarefas paralelas a partir da organização de uma pauta elaborada pelos próprios integrantes para atingir os objetivos delineados. As discussões têm como foco central a temática: Inteligência Artificial Generativa e a avaliação da aprendizagem no ensino superior com os seguintes objetivos: conhecer as implicações da IA na avaliação da aprendizagem; conhecer ferramentas de IA úteis para a avaliação da aprendizagem no ensino superior.

Este faz parte de um grupo maior de trabalho que se originou na Universidade de Barcelona, com o tema central: “Desfíos y oportunidades de la IA en la educación superior”, com quatro eixos de trabalho: Organização e gestão: que pretende promover melhorias na organização e gestão; Currículo: com foco na atualização das competências transversais dos currículos da graduação, responsabilidade e atitude crítica; Metodologia Docente (que este grupo faz parte): tem como objetivo buscar estratégias didáticas entre docentes e estudantes mediados pelo uso de IA e Participação estudantil: que busca fomentar a curiosidade e o pensamento crítico dos estudantes. O trabalho realizado nos quatro eixos será concluído com um evento em 2025, a fim de teorizar e socializar estudos e experiências entre professores do ensino superior de diferentes áreas, universidades e países.

O trabalho foi organizado em duas fases: “Exploratória” e “Propostas”. Na primeira, o grupo Metodologia Docente buscou delinear um marco teórico a partir de pesquisas em bases



bibliográficas e a produção de um banco de dados sobre a IA e a IAG no campo educacional.

Na segunda fase, ainda em construção, o grupo está trabalhando na construção de um referencial teórico específico sobre a avaliação e a IAG, visando um trabalho mais dinâmico e colaborativo, na elaboração de um instrumento de coleta de dados e na organização do evento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações formativas, realizadas na fase exploratória, foram constituídas pelas seguintes etapas de trabalho: selecionar uma ou mais base de dados (por universidade) para fazer a revisão bibliográfica sobre o tema a serem compartilhados nas reuniões; elaborar propostas de investigação sobre a temática. O banco de dados foi organizado no Google drive para que todos pudessem ter acesso e realizar as leituras previamente para as discussões nos encontros. Nos encontros, os integrantes discutiam, refletiam e buscavam respostas para questionamentos e inquietações.

Posteriormente, o grupo sentiu a necessidade de uma organização mais científica sobre a temática e decidiu realizar um levantamento mais sistemático. Assim, os integrantes se dividiram para realizar tal tarefa e construíram um quadro com textos selecionados em diferentes bases de dados bibliográficos. A partir disso, os integrantes foram realizando as leituras e apresentando suas contribuições de forma compartilhada e colaborativa no próprio documento. Já o trabalho realizado pelos participantes durante os encontros síncronos mensais foi constituído de debates, trocas de experiências, questionamentos e reflexões sobre as leituras dos textos localizados nas bases de dados e sobre as inquietações advindas das diferentes realidades.

Este foi um fator de grande enriquecimento teórico e prático, proporcionou aos participantes (que atuam como formadores em suas instituições) diversas compreensões sobre os limites e as potencialidades deste instrumental no meio acadêmico e, nas práticas avaliativas. Este aspecto é muito relevante, pois a “integração bem-sucedida da IA generativa na educação depende da capacidade dos educadores de estabelecer vínculos significativos com essa tecnologia, desenvolver estratégias para seu uso responsável e envolver os alunos em discussões sobre seu impacto” (Aruda, 2024, p. 05).

Neste contexto, é possível perceber a concretização de uma ação formativa, pois à medida que “cada participante, além de trazer, para a ambiência, problemáticas e contribuições diversas, também elabora pesquisas, promove e institucionaliza novas formas



de produção de conhecimento” (Santos e Amaral, 2020, p.6).

Já na segunda fase, o trabalho consistiu na busca por um delineamento teórico e prático sobre a avaliação no cenário da IAG, a construção de um instrumento de coleta de dados destinados aos docentes das IES participantes (ainda em andamento) e a preparação de um evento. Nesta etapa o trabalho foi dividido por país, com contribuições advindas de cada realidade. O trabalho ainda não foi concluído, pois requer mais aprofundamento teórico sobre a avaliação da aprendizagem no contexto da IAG, mas os participantes estão trabalhando intensamente na pesquisa, discussão e análises dos materiais pesquisados que possa resultar no marco teórico sobre a avaliação da aprendizagem no contexto da IAG. Junto a isso, o grupo vem se empenhando na elaboração de um instrumento para coleta de dados e na organização de um evento previsto para 2025.

Nesta segunda fase a ação formativa foi percebida na mobilização e no comprometimento dos participantes que, por meio de um trabalho colaborativo e intencional, buscam respostas para uma questão que afeta diretamente os processos formativos do ensino superior. Com isso será possível construir outros olhares para o cenário educativo, novas entendimentos sobre a Inteligência Artificial Generativa e diversas possibilidades para a ação pedagógica no ensino superior.

CONCLUSÃO

Neste relato de experiência buscamos evidenciar as ações formativas entre educadores formadores advindos de diferentes universidades que buscam um propósito comum. A interação, a colaboração e a construção conjunta de significados foram as bases para a consolidação das ações formativas.

As ações formativas vivenciadas neste grupo de trabalho ajudam a compreender que o processo formativo docente necessita ir além de cursos aligeirados, palestras e uso técnico de ferramentas, pois precisam ajudar o docente a vivenciar experiências que lhe permitam aprendizagens interativas, colaborativas, autorais, além de uma apropriação crítica dos instrumentos tecnológicos que permeiam o cenário educativo.



NUANCES DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS/AS DOCENTES DA UEM

Marcos Vinicius Francisco⁷
mvfrancisco@uem.br Fabiane
Freire França⁸
fffranca@uem.br
Fábio Alexandre Borges⁹
faborges@uem.br
Heloisa Toshie Irie Saito¹⁰
htisaito@uem.br
Isabel Cristina Rodrigues¹¹
icrodrigues@uem.br Mariana
Moran Barroso¹²
mmbarroso@uem.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o processo de construção e materialização da política de formação continuada dos/as docentes da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Para tanto, recorreremos ao relato de experiência, tendo como objetos de análise o Encontro de Formação Continuada para Docentes da UEM (Edições 2023-2024) e a Resolução n.º 018/2024-CEP, que regulamenta o Programa Institucional de “Formação Permanente do Corpo Docente” da UEM. Os resultados revelaram que, as ações de formação continuada, na atual gestão (outubro de 2022- outubro de 2026), tiveram início a partir da construção de evento coletivo com e para os docentes da supracitada instituição, sendo que na segunda edição mudanças foram estruturadas a fim de atingir os diálogos estabelecidos com os/as participantes. Todo esse movimento, ao ser fortalecido institucionalmente, sob a tutela da Pró-Reitoria de Ensino, culminou com a aprovação de Resolução que normatiza os processos formativos em três instâncias, quais sejam, as coordenações de curso, os/as professores em efetivo exercício e os/as docentes recém-aprovados/as nos concursos e testes seletivos.

⁷Departamento de Teoria e Prática da Educação; Programa de Pós-Graduação em Educação; Pró-Reitor de Ensino da Universidade Estadual de Maringá.

⁸ Departamento de Teoria e Prática da Educação; Programa de Pós-Graduação em Educação; Diretora do Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual de Maringá.

⁹Departamento de Matemática; Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática; Chefe da Divisão de Estágios da Universidade Estadual de Maringá.

¹⁰Departamento de Teoria e Prática da Educação; Programa de Pós-Graduação em Educação; Assessora de Projetos e Programas da Pró-Reitoria de Ensino da Universidade Estadual de Maringá.

¹¹Departamento de História; Programa de Pós-Graduação em História; Assessora de Inclusão Pró-Reitoria de Ensino da Universidade Estadual de Maringá.

¹²Departamento de Matemática; Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática; Diretora de Ensino de Graduação da Universidade Estadual de Maringá.



INTRODUÇÃO

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) é uma instituição multicampi, com sua sede localizada no município de Maringá e possui campi regionais em Cianorte, Cidade Gaúcha, Diamante do Norte, Goioerê, Ivaiporã e Umuarama. Tendo como premissa que o trabalho educativo em seus diversos níveis e modalidades deve ocorrer de forma sistematizada e intencional, este estudo investiga o processo de construção e materialização da política de formação continuada dos/as docentes da UEM.

O presente trabalho foi estruturado com base em um relato de experiência que analisa o Encontro de Formação Continuada para Docentes (Efuem) da UEM (edições 2023-2024) e a Resolução n.º 018/2024-CEP, documento que passou a regulamentar o Programa Institucional de “Formação Permanente do Corpo Docente”. Esse processo não foi linear, mas originou-se de tensões que permearam a institucionalização da política em questão, especialmente diante das resistências dos docentes do ensino superior em reconhecer a importância da formação didático-pedagógica para a sua atuação.

Nessa perspectiva, Fávero e Pagliarin (2021) apontam que, embora não exista uma política federal que obrigue as universidades públicas a desenvolverem uma política de desenvolvimento profissional, as IES precisam instituir políticas voltadas à qualificação contínua de docentes e técnicos/as administrativos/as, a exemplo da formação continuada.

METODOLOGIA

O estudo é um ensaio acadêmico-científico que utilizou a abordagem do relato de experiência. De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), essa modalidade textual permite a apresentação crítica de práticas científicas e/ou profissionais. O conhecimento científico derivado dos relatos de experiência beneficia o diálogo acadêmico, ao possibilitar a construção de futuras propostas de trabalho.

Nesse sentido, foram priorizadas a descrição e análise das edições de 2023 e 2024 do Encontro de Formação Continuada para Docentes da UEM, realizadas no campus sede e ofertadas de forma remota para aqueles/as que não puderam participar presencialmente e que atuam nos campi regionais, bem como o processo de aprovação da Resolução n.º 018/2024- CEP, que passou a regulamentar o Programa Institucional de “Formação Permanente do Corpo Docente”.





formulários encaminhados aos/as docentes da instituição. No processo de avaliação do evento, sugeriu-se que a próxima edição fosse ofertada apenas nos períodos da manhã e da tarde, a fim de envolver uma maior participação dos/as docentes, além de que oficinas fossem oferecidas e relatos de experiências de ações desenvolvidas na universidade fossem apresentados (por meio de relatos orais pelos Centros de Ensino e em painéis).

Destarte, a edição de 2024 ocorreu no período de 08 a 10 de maio de 2024 e teve como tema central: "Os desafios da docência na contemporaneidade". Nessa edição, 411 foi o quantitativo de inscritos/as e as seguintes atividades compuseram o evento:

- * Palestra de abertura: Reflexões sobre avaliação e o erro - Prof. Dr. Carlos Eduardo Mathias Motta (UFF);
- * Mesa Redonda: Trabalho educativo no Ensino Superior - Profa. Dra. Eliane Vani Ortega (UNESP - Presidente Prudente) e Profa. Dra. Maria Terezinha Belanda Galuch (UEM);
- * Mesa Redonda: Docência Inclusiva no Ensino Superior - Profa. Dra. Vera Lúcia Martiniak (UEPG) e Prof. Dra. Sônia Shima (DPI);
- * Oficinas: Autismo no Ensino Superior - Prof. Dr. Pierpaolo Negri (UEM); Metodologias ativas no Ensino Superior - Prof. Dr. Michel Corci Batista (UTFPR); Comunicação não violenta no ambiente universitário - Profa. Dra. Marcelle Paiano (UEM); A saúde mental no trabalho do campo docente - Prof. Dr. Guilherme Elias da Silva (UEM); A prática da curricularização da extensão Profa. Dra. Ieda Rinaldi (UEM), Prof. Dr. Breno Ferraz (UEM) e Profa. Dra. Crishna Correa (UEM); Tecnologias Digitais no Ensino Superior - Profa. Dra. Renata Oliveira dos Santos (UEM); Educação Inclusiva no Ensino Superior - experiências do atendimento na UEM
- Profa. Dra. Celma Regina Borgh Rodriguez (UEM); Metodologias Ativas e Tecnologias de Informação e Comunicação - Prof. Dr. Dante Alves Medeiros Filho (UEM); Ensinar com Inteligência Artificial: como a IA pode ser incorporada às práticas docentes. Prof. Dr. Carlos Fransley Scatambulo Costa (UEM).
- * Relatos de experiência por Centros de Ensino.

Ao longo de 2024, ocorreu uma ampliação das possibilidades formativas durante o Efuem, por meio da inclusão de temáticas diversas que atendem às distintas necessidades e desafios do contexto educacional. Destarte, o Efuem tem se estruturado como um espaço de aprimoramento contínuo, alinhado às necessidades institucionais de seus/suas docentes, servidores/as e estudantes.

No processo de organização dos referidos eventos, recorreremos às contribuições de Marsiglia e Martins (2013) para justificar que os/as professores, em formação continuada, devem aperfeiçoar a sua atuação na prática social. Assim, a formação profissional foi estruturada com



base na organização intencional dos conteúdos e na articulação com as condições objetivas para sua efetivação.

Temos clareza de que vivemos em uma sociedade permeada pela desigualdade e pela exclusão – características próprias do capitalismo –, o que se reflete no Ensino Superior. “Entender essas amarras sociais é importante para que não criemos ilusões de soluções fáceis para os problemas da educação e da formação” (Freitas, 2007, p. 1204). Nessa perspectiva, destacamos a necessidade de revisar as instâncias formadoras, de modo que novas maneiras de organizar a formação dos professores, especialmente no Ensino Superior, possam ser implementadas, sobretudo no contexto da formação continuada.

Paralelamente, após a sensibilização dos/as docentes e gestores/as da instituição, foi aprovada uma Resolução que normatiza os processos formativos em três instâncias, estabelecendo um marco institucional para a consolidação da política de formação continuada na UEM. Essa normatização define de forma clara os papéis das coordenações de curso, dos/as professores/as em efetivo exercício e dos/as docentes recém-ingressos/as, ao estabelecer um referencial que orienta a elaboração e a implementação das ações formativas. Em síntese, a Resolução n.º 018/2024-CEP, em seu art. 3º define que:

Art. 3º O Programa de Formação Continuada de Professores/as, Coordenadores/as de Curso e membros dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) compreenderá as seguintes linhas de ação:

- I - Formação para professores(as) ingressantes na UEM (efetivos e temporários);
- II - Encontro de Formação Continuada para docentes da UEM (efetivos e temporários);
- III - Formação Continuada para coordenadores(as) de curso e membros dos NDE dos cursos de graduação (UEM, 2024, p. 3).

A Resolução estabelece que todos/as os/as docentes ingressantes por meio de concurso público na UEM devem, anualmente, participar de um curso de formação didático-pedagógica durante o período de estágio probatório, totalizando 180 horas/aula. A atividade não é restrita aos/as novos/as docentes.

A Resolução também enfatiza a importância da formação continuada de todo o corpo docente. Para isso, a participação no Efuem deve ser incentivada pelos diferentes Centros de Ensino. Por fim, a resolução prevê a realização de ações periódicas de formação voltadas para os coordenadores e membros dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos de graduação, com o objetivo de qualificá-los para identificar e atender às demandas de seus respectivos cursos (UEM, 2024).

Ponderamos que, se por um lado houve no cenário brasileiro uma tendência de utilizar a



formação apenas como um meio para a regulação profissional, na UEM, a entendemos como uma possibilidade concreta de assegurar a profissionalização docente. Em nossa perspectiva, a formação continuada não é apenas um mecanismo de atualização, mas um instrumento fundamental para promover a autonomia didático-pedagógica.

CONCLUSÃO

O processo de formação continuada dos/as docentes da UEM, conforme apresentado neste relato de experiência, configura-se como um movimento permanente em construção, que visa aprimorar o trabalho educativo e a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem no ensino superior.

Os resultados revelaram que, as ações de formação continuada, na atual gestão (outubro de 2022- outubro de 2026), tiveram início a partir da construção de evento coletivo com e para os docentes da supracitada instituição, sendo que na segunda edição mudanças foram estruturadas a fim de atingir os diálogos estabelecidos com os/as participantes.

Todo esse movimento, ao ser fortalecido institucionalmente, sob a tutela da Pró-Reitoria de Ensino, culminou com a aprovação de Resolução que normatiza os processos formativos em três instâncias, quais sejam, as coordenações de curso, os/as professores em efetivo exercício e os/as docentes recém-aprovados/as nos concursos e testes seletivos. Embora os desafios não sejam poucos, a implementação de políticas de formação continuada é condição *sine qua non* para a construção de um espaço educativo mais acolhedor no Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

FÁVERO; Altair Alberto; PAGLIARIN, Lidiane Limana Puiati. A formação continuada de professores da educação superior: um estudo das legislações nacionais. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 44, p. 324-343, jan/mar., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i44.6682> Acesso em: 18 ago. 2024.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 1203–1230, out. 2007.

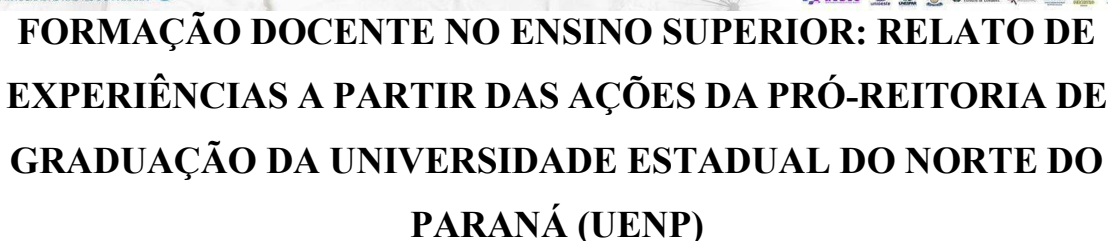
MARSIGLIA, Ana Carolina; MARTINS, Lígia Márcia. Contribuições da pedagogia histórico-crítica para a formação de professores. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 5, n. 2, p. 97-105, dez. 2013.



MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES; Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, Out./Dez., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010> Acesso em: 15 set. 2024.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Formação continuada: contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 285-300, maio/ago. 2010.

UEM. **Resolução n.º 018/2024-CEP**. Aprova o Programa Institucional de “Formação Permanente do Corpo Docente” da UEM. Disponível em: <http://www.scs.uem.br/2024/cep/018cep2024.htm> Acesso em: 18 fev. 2025.



taise@uenp.edu.br

Este artigo aborda a formação de professores no ensino superior, com foco nos desafios e tensões que permeiam os processos de formação continuada docente. Por meio de um relato de experiência, são discutidas as ações institucionais desenvolvidas pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), especialmente as iniciativas conduzidas pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). O trabalho apresenta, de forma descritiva, as práticas implementadas, acompanhadas de reflexões sobre suas implicações pedagógicas e institucionais. Como resultados, são discutidos aspectos relacionados à efetividade das estratégias formativas, às dificuldades de adesão docente e ao impacto dessas ações na construção de uma prática educativa crítica e transformadora.

15 Graduada em História (UEL), Mestre em História e Sociedade (UNESP), Doutora em História (PUC/SP).
Diretora de Acompanhamento Acadêmico da UENP



INTRODUÇÃO

A crescente complexidade do cenário educacional contemporâneo, marcada por transformações tecnológicas, metodológicas e pela ampliação da diversidade do corpo discente, exige uma revisão constante do papel do professor universitário e o reconhecimento da formação continuada como dimensão estruturante do desenvolvimento profissional docente. Nesse contexto, a qualificação permanente dos professores do ensino superior torna-se imprescindível não apenas para assegurar a qualidade do ensino, mas também para fomentar a inovação pedagógica e responder de forma crítica e criativa às demandas acadêmicas emergentes. Tal formação deve contemplar, além do aprofundamento nos conteúdos específicos de cada área, o domínio de saberes pedagógicos e metodológicos que sustentem práticas educativas alinhadas aos princípios da inclusão, da reflexão crítica e da transformação social.

Entretanto, a implementação de programas de formação continuada enfrenta obstáculos significativos, incluindo desafios estruturais e resistências inerentes ao ambiente universitário. Essas resistências podem estar associadas tanto a concepções tradicionais de ensino quanto à visão de que a prática docente se baseia exclusivamente na expertise disciplinar, relegando os aspectos pedagógicos e metodológicos a um papel secundário. Soma-se a isso a perspectiva produtivista predominante na estrutura universitária contemporânea, que prioriza a obtenção de resultados quantitativos em detrimento da valorização do processo formativo.

A relevância da docência no ensino superior é inegável, pois constitui um dos pilares fundamentais para garantir a qualidade acadêmica das instituições universitárias. Nesse contexto, a formação pedagógica dos docentes ganha centralidade, uma vez que a atuação universitária não se restringe à transmissão de conteúdos científicos, mas envolve também a construção de práticas educativas comprometidas com a transformação social. Tal perspectiva desafia o modelo tradicional de ensino, frequentemente limitado a uma visão tecnicista e fragmentada do conhecimento, e propõe uma abordagem mais ampla, crítica e interdisciplinar, que articule teoria e prática e reconheça os saberes da experiência. Assim, repensar a formação docente no ensino superior implica reconhecer a necessidade de resgatar a função formativa e transformadora da universidade, comprometida com a produção de conhecimento socialmente referenciado e com a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Com base nos referenciais teóricos de Pimenta e Anastasiou (2020), Freire (1996) e Chauí (1999), este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre os desafios que envolvem a formação continuada de professores no ensino superior. No relato apresentamos a experiência da Universidade Estadual do Paraná, durante o período de 2022 a 2024, buscando compreender os



fatores que influenciam ou dificultam a implementação de programas formativos e suas implicações pedagógicas.

A proposta visa não apenas explorar as dificuldades inerentes a esse processo, mas também abordar iniciativas bem-sucedidas que possam servir como referência para outros contextos acadêmicos. Dessa forma, pretende-se contribuir para um debate qualificado sobre a construção de uma universidade mais alinhada às demandas de um mundo em constante transformação, sem perder de vista sua finalidade essencial como espaço de reflexão crítica, produção de conhecimento e formação integral.

METODOLOGIA

Este relato de experiência tem como ponto de partida as ações implementadas na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), com destaque para as iniciativas da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) voltadas à formação pedagógica de docentes do ensino superior. A análise compreende atividades como semanas pedagógicas, seminários temáticos, encontros com os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e a participação de docentes dos diferentes campi da UENP em espaços⁷ de discussão promovidos em nível estadual, envolvendo educadores de todas as universidades públicas do Paraná. A partir dessas experiências, o texto propõe uma reflexão crítica sobre os percursos formativos desenvolvidos, os desafios enfrentados e os aprendizados construídos ao longo do processo. Nesse contexto, busca-se oferecer subsídios concretos para o aprimoramento das políticas de formação continuada no âmbito das instituições públicas de ensino superior.

O presente relato insere-se no âmbito de uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, conforme delineado por Lüdke e André (1986), com ênfase descritiva e analítica. Do ponto de vista descritivo, busca-se apresentar os fatos, eventos e situações observados no decorrer das ações formativas; sob uma perspectiva analítica, procura-se interpretar as relações estabelecidas, bem como as implicações decorrentes dessas experiências. Tal abordagem mostrou-se adequada para a análise das práticas desenvolvidas, ao considerar as particularidades institucionais da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e os contextos específicos em que as ações de formação continuada foram implementadas.

⁷ Destacamos a participação de docentes da UENP no 3º Encontro Estadual de Docência Universitária, com o tema: “A urgência de políticas institucionais de formação docente no atual contexto”, realizado na Universidade Estadual de Ponta Grossa, entre os dias 24 e 25 de agosto de 2023.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) foi constituída a partir do processo de estadualização de faculdades isoladas localizadas na região Norte do Estado do Paraná, formalmente consolidado em 2006. A trajetória institucional da UENP tem como base a integração das estruturas acadêmicas e administrativas das antigas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho (FAFIJA), Faculdade de Educação Física e Fisioterapia de Jacarezinho (FAEFIJA), Faculdade de Direito do Norte Pioneiro (FUNDINOPI), Fundação Faculdades Luiz Meneghel (FFALM) e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procópio (FAFICOP). Essa herança histórica e educacional compõe a base da estrutura universitária que vem se consolidando como referência no considerado “Norte Pioneiro do Paraná”.

A UENP apresenta atualmente uma configuração multicampi, com unidades instaladas nos municípios de Cornélio Procópio, Jacarezinho e Bandeirantes, o que a posiciona como um agente estratégico no desenvolvimento educacional, social e econômico. A partir da integração do legado das instituições de ensino superior que lhe deram origem, a UENP promove a interiorização do ensino superior público, amplia o acesso à formação acadêmica, incentiva a produção científica vinculada às especificidades regionais e contribui para a formulação de políticas públicas voltadas às demandas locais.

No entanto, essa mesma estrutura descentralizada, que favorece uma maior abrangência territorial e promove a inclusão social, também acarreta desafios relevantes no âmbito da gestão universitária. A dispersão geográfica dos campi dificulta a articulação de ações institucionais, a implementação de políticas unificadas e a consolidação de uma identidade acadêmica integrada. Tais condições exigem o desenvolvimento de estratégias específicas no âmbito administrativo que possibilitem a coordenação eficaz entre as diferentes unidades, bem como a superação das barreiras estruturais e comunicacionais inerentes ao modelo multicampi.

No campo da formação docente, o modelo multicampi exige soluções ajustadas às especificidades de cada unidade, considerando fatores como infraestrutura, corpo docente e as necessidades das comunidades acadêmicas locais. Nesse cenário, as ações formativas realizadas entre 2022 e 2024 foram planejadas para contemplar essa diversidade e aprofundar os conhecimentos organizacionais da vida docente, sendo desenvolvidas em cada campus de



forma independente.

Entre as iniciativas institucionais promovidas pela PROGRAD da UENP no último ano, destacam-se as seguintes ações: as Semanas Pedagógicas realizadas em cada campus, os encontros virtuais com os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), os seminários temáticos com palestras online e o incentivo à participação de docentes dos três campi no 3º Encontro Estadual de Docência Universitária, com o tema: “A urgência de políticas institucionais de formação docente no atual contexto”, promovido pelo Programas Entredocentes da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO), Programa Docência no Ensino Superior (DES) e o Grupo de Estudos em Práticas de Ensino da Universidade Estadual de Londrina (GEPE-UEL).

As Semanas Pedagógicas, realizadas presencialmente em cada campus da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), tiveram como finalidade promover o diálogo entre os docentes a partir da análise das especificidades dos cursos de graduação em suas respectivas unidades. Essas atividades buscaram incentivar a reflexão coletiva sobre os desafios educacionais locais, bem como qualificar práticas acadêmicas. Entre os temas discutidos, destacaram-se a organização dos planos de ensino, estratégias para ocupação de vagas ociosas, o acolhimento de estudantes ingressantes, a estrutura e o funcionamento da administração do ensino na instituição, além das inovações introduzidas com o aperfeiçoamento do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP).

A realização dessas semanas configura-se, portanto, como uma estratégia essencial para o fortalecimento da formação docente continuada, ao possibilitar espaços de escuta, troca de experiências e construção coletiva de práticas pedagógicas alinhadas às demandas institucionais. Conforme apontam Pimenta e Anastasiou (2008), a formação pedagógica no ensino superior deve ser priorizada como um processo contínuo e integrado ao cotidiano acadêmico, de modo a favorecer a ressignificação das práticas docentes e a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem.

O alargamento intencional da compreensão do processo de construir-se continuamente como professor, da compreensão do processo coletivo e da compreensão do aluno como parceiro, são elementos essenciais à reflexão dos docentes. Nesse sentido, os saberes da experiência são tomados como ponto de partida e de chegada e fundamentais na construção do processo identitário (Anastasiou, 1998). (Pimenta e Anastasiou, 2008, p. 276)

Com o objetivo de ampliar a participação docente e superar as limitações impostas pela configuração multicampi da UENP, foram promovidos encontros virtuais como estratégia de formação continuada. O uso do formato remoto, por meio da plataforma Google Meet, mostrou-se eficaz ao viabilizar o diálogo entre os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) dos cursos de



graduação, favorecendo a troca de experiências, a construção colaborativa de conhecimentos e a articulação de práticas pedagógicas mais sintonizadas com as demandas institucionais. Entre os temas discutidos, destacaram-se a problemática das vagas ociosas e da evasão nos cursos, bem como as especificidades do estágio supervisionado nas licenciaturas, questões centrais para o aprimoramento da gestão acadêmica e da qualidade da formação oferecida.

Complementando as ações formativas desenvolvidas em ambiente virtual, os seminários temáticos também se destacaram como espaços relevantes de discussão e atualização pedagógica. Realizados em formato online, esses eventos tiveram como foco a avaliação da educação superior, especialmente no contexto dos cursos de licenciatura. Um dos destaques foi a participação da professora Ester Pereira Neves de Macedo, assessora do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que proferiu a palestra "Transformações na Avaliação da Educação Superior: Enade e os Cursos de Formação de Professores". A atividade proporcionou a socialização de dados atualizados sobre o cenário da educação superior no Brasil, além de promover o debate sobre as recentes mudanças no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), oferecendo subsídios valiosos para a qualificação das práticas avaliativas na UENP.

As ações formativas realizadas em formato virtual, como os encontros entre os Núcleos Docentes Estruturantes e os seminários temáticos, integraram o cronograma institucional da UENP e representam estratégias essenciais para a consolidação de uma política de formação continuada docente. Somam-se a essas iniciativas outros eventos significativos, como a I Reunião Anual dos Programas e Projetos de Ensino (RAPPE) e a reestruturação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que ampliaram o escopo das discussões e ações pedagógicas na instituição. No âmbito estadual, destacam-se o Seminário de Coordenadores de Graduação e o programa REDES, ambos promovidos pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), com o objetivo de fomentar a integração entre instituições e aprofundar o debate sobre práticas de ensino. Embora contribuam para a qualificação docente e o fortalecimento institucional, essas ações também evidenciam as tensões e contradições que atravessam os atuais modelos de universidade, marcados por disputas em torno da sua função social e acadêmica.

A formação continuada no ensino superior é essencial para a qualificação docente e para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem. Segundo Marcelo García (1999), a formação contínua dos professores deve ser entendida como um processo permanente de desenvolvimento profissional, que envolve tanto a reflexão sobre a prática quanto a atualização de conhecimentos pedagógicos e disciplinares. Além disso, Nóvoa (1992) destaca que a profissionalização docente



ocorre em grande parte por meio de interações e trocas entre pares, algo que os encontros virtuais favorecem ao permitir um diálogo constante entre professores de diferentes campi.

O exercício da docência no ensino superior envolve demandas complexas e multifacetadas, que desafiam os professores a equilibrar atividades acadêmicas, administrativas e formativas. A baixa adesão às iniciativas formativas, por exemplo, pode indicar tanto dificuldades de engajamento quanto limitações no formato de algumas propostas, especialmente diante das contradições mencionadas. Esse fenômeno representa um entrave à análise crítica e à revisão de questões fundamentais, como currículo, práticas de ensino e concepções de universidade.

Uma das razões para a baixa adesão é a priorização, por parte de muitos docentes, de atividades relacionadas aos indicadores de desempenho institucional, como produção acadêmica, orientação de estudantes e publicações em periódicos de alto impacto. Embora essenciais para a carreira docente e a avaliação institucional, essas atividades frequentemente relegam as ações de formação continuada a um segundo plano. Essa postura reflete a pressão de um modelo produtivista que privilegia métricas quantitativas como principal critério de reconhecimento profissional.

Essa ênfase na produtividade acadêmica enfraquece a dimensão reflexiva e transformadora da docência, afastando os professores de ações que poderiam renovar práticas pedagógicas e curriculares. Para superar esse desafio, é necessário conscientizar sobre a importância da formação continuada como processo estratégico e integrador, capaz de transcender os indicadores imediatos e fomentar uma prática docente crítica e inovadora. Contudo, essa mudança demanda enfrentar, em alguma medida, o modelo produtivista que permeia a atual concepção de universidade.

Além disso, a sobrecarga de trabalho docente, intensificada durante a pandemia de COVID-19, agravou ainda mais as dificuldades enfrentadas pelos professores. A transição para o ensino remoto exigiu a rápida adaptação a novas ferramentas tecnológicas e práticas pedagógicas, ampliando as jornadas de trabalho e exacerbando a fragilidade emocional de docentes e discentes. Esse cenário evidenciou a insuficiência de suporte institucional para lidar com questões de saúde mental e bem-estar, reforçando a necessidade de maior atenção a essas demandas no exercício da docência.

Com o retorno às atividades presenciais, esperava-se uma redução do desgaste acumulado. No entanto, o que se constatou foi a perpetuação de um ritmo exaustivo. As exigências administrativas e acadêmicas permaneceram elevadas, reforçando um ambiente de trabalho já caracterizado por desafios estruturais e pela insuficiência de apoio efetivo às condições laborais e à formação continuada dos docentes.

Outro ponto crítico das políticas nacionais de formação de professores reside na



influência das diretrizes curriculares nos cursos de graduação, que frequentemente priorizam o ensino de competências técnicas e utilitárias. Essa perspectiva revela uma clara aproximação entre a formação docente e as demandas do mercado, promovendo uma lógica neoliberal que privilegia habilidades práticas e imediatas em detrimento de uma formação integral, reflexiva e crítica. Nesse contexto, a educação superior tende a ser concebida como um instrumento para atender às necessidades econômicas, relegando a um segundo plano o papel humanístico da universidade.

Há tempos, Marilena Chauí (1999) denuncia dois aspectos interligados nessa conjuntura: a sobrecarga docente e a mercantilização da educação superior. A autora adverte que os critérios produtivistas – amplamente empregados nas avaliações institucionais – podem desviar a universidade de sua missão fundamental, que é a promoção de uma sociedade humanística, democrática, justa e solidária. Segundo Chauí, esses comprometimentos têm consolidado o modelo da "universidade operacional", que transforma o espaço acadêmico em uma organização gerencial e orientada pelo mercado, abandonando o compromisso com a formação integral do ser humano. Uma “organização” que “pretende gerir seu espaço e tempo num dos polos da divisão social, e seu alvo não é responder às contradições e sim vencer a competição com seus supostos iguais”. (Chauí, 199, p. 6)

Sob essa lógica, o papel do professor é reduzido a um mero "instrutor de competências técnicas", preparado exclusivamente para atender às demandas do mercado, em detrimento de sua função como formador de cidadãos críticos e autônomos. Tal abordagem compromete não apenas a qualidade do ensino, mas também a identidade da universidade como espaço de reflexão crítica e transformação social. Enfrentar essa realidade requer a valorização de práticas formativas que promovam a humanização da educação superior, resgatando a docência como uma atividade essencialmente ética e política.

Deste modo, a formação docente no ensino superior deve ir além da mera atualização de conteúdos e metodologias, assumindo um papel crítico na análise das contradições que atravessam o contexto educacional e social. Em uma universidade pública, a qualificação dos professores deve estar ancorada na compreensão das desigualdades estruturais que marcam o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes, bem como na percepção das tensões entre as funções formativa, científica e social da instituição. Essa perspectiva implica reconhecer que o fazer docente não é neutro, mas situado politicamente, sendo necessário formar professores que, ao compreenderem a divisão social do conhecimento, busquem respostas pedagógicas que contribuam para a democratização do ensino e a construção de uma universidade mais equitativa e inclusiva.



CONCLUSÃO

A universidade configura-se como um espaço privilegiado de formação humana integral, fundamental para o desenvolvimento de sujeitos críticos, autônomos e socialmente comprometidos. Para que essa missão se concretize, a formação no ensino superior deve articular de maneira indissociável as dimensões científica, pedagógica e ética, promovendo não apenas a excelência acadêmica, mas também a consciência cidadã e o compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A dimensão científica diz respeito ao domínio dos saberes específicos e das competências técnicas exigidas pelas diferentes áreas do conhecimento. Entretanto, essa base deve ser integrada à dimensão pedagógica, que implica a mediação de processos educativos com intencionalidade formativa, sensibilidade às singularidades dos estudantes e abertura ao diálogo com os contextos socioculturais. Como defendem Pimenta e Anastasiou (2008), a docência no ensino superior exige mais do que a transmissão de conteúdos, demanda a construção de práticas que estimulem a autonomia intelectual e o pensamento crítico.

A dimensão ética, por sua vez, orienta o exercício da docência a partir de valores como solidariedade, justiça social e responsabilidade pública. Paulo Freire (1996) enfatiza que ensinar é um ato político e ético, que deve comprometer-se com a superação das desigualdades e com a transformação da realidade. A formação docente, nesse sentido, deve possibilitar a leitura crítica das contradições sociais e a elaboração de respostas pedagógicas que contribuam para a emancipação dos sujeitos e para o fortalecimento da democracia.

Com esse horizonte formativo, a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), por meio da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), tem promovido um conjunto articulado de ações voltadas ao desenvolvimento profissional dos docentes. Dentre essas iniciativas, destacam-se as Semanas Pedagógicas presenciais, realizadas nos três campi da instituição, que oportunizam reflexões sobre as especificidades dos cursos, práticas pedagógicas, estrutura institucional e acolhimento aos estudantes; os encontros virtuais com os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), que possibilitam o debate de temas como evasão, estágio supervisionado e ocupação de vagas ociosas; e os seminários temáticos online, voltados à discussão sobre a avaliação da educação superior, com participação de especialistas da área. Somam-se a essas ações a I Reunião Anual dos Programas e Projetos de Ensino (RAPPE) e a reestruturação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), além da participação da universidade em iniciativas estaduais como o programa REDES e o Seminário de Coordenadores de Graduação promovido pela SETI.



Essas ações revelam o esforço institucional em consolidar uma política de formação continuada que dialogue com os desafios da contemporaneidade, integrando os docentes aos processos de planejamento, avaliação e inovação pedagógica. Nesse sentido, reafirma-se a necessidade de resgatar a função crítica da universidade pública, promovendo uma formação docente que vá além das demandas instrumentais e contribua para a construção de um projeto educativo comprometido com a transformação social, a equidade e a emancipação humana.

REFERÊNCIAS

CHAUI, Marilena. A universidade operacional. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 4, n. 3, 1999. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1063>. Acesso em: 18 nov. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2008.



O PROGRAMA DES “DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR” DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA: desafios para a formação e desenvolvimento pedagógico dos seus professores

Graciete Tozetto Goes¹⁷

gracieteg@uepg.br

Maiza Taques Margraf Althaus¹⁸

professoramaiza@uil.com.br

RESUMO

As Universidades, enquanto instituições que ofertam – dentre outros cursos, a formação de professores para atuação na escola básica, por meio das Licenciaturas, não pode se furtar à promoção da formação de seus próprios docentes. Neste contexto, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) propôs o Programa DES: Docência no Ensino Superior no ano de 2015, que tem como objetivo central promover ações pedagógicas formativas de caráter permanente, contribuindo para a consolidação de uma cultura de desenvolvimento profissional no que respeita aos saberes na docência universitária. O público alvo são os docentes atuantes na Universidade, totalizando aproximadamente mil professores. A metodologia de trabalho do Programa DES engloba grupos de estudos, assessorias pedagógicas, mesas de debates, encontros pedagógicos, oficinas e minicursos. Todas as atividades desenvolvidas privilegiam o estabelecimento de práticas colaborativas entre professores atuantes em diferentes setores de conhecimento da universidade, a fim de que a identidade profissional encontre um subsolo comum da docência universitária: a promoção da formação humana dos novos profissionais por meio do trabalho pedagógico na graduação. Neste particular, a proposição de grupos de estudos e pesquisas sobre os fundamentos e as concepções de ensino, de aprendizagem e de profissionalização são o cerne das propostas do Programa DES, que tem como um dos seus princípios que investir na educação significa investir no desenvolvimento profissional contínuo dos professores (Day, 2001). Por fim, no Programa DES, entende-se que, por meio da criação de novos cenários formativos na universidade, torna-se possível a aprendizagem da docência, de maneira a apoiar os professores em seu permanente processo de formação e desenvolvimento pedagógico (Althaus, 2016).

17 Graduada em Pedagogia, Mestre em Educação (UFPR). Doutorado em Educação (UEPG)

18 Graduada em Pedagogia, Mestre em Educação (UEPG), Doutorado em Educação (PUC/PR)



INTRODUÇÃO

O desenvolvimento profissional é um processo que avança gradualmente, no qual o professor universitário progride por meio das descobertas pessoais e coletivas (ALMEIDA, 2018). A proposição de ações e espaços para que a Universidade oportunize esta rede de troca de saberes entre os seus professores é um desafio presente na proposta em tela.

A aprendizagem profissional da docência no ensino superior pressupõe ações que vão além da proposição de cursos ou iniciativas isoladas, direcionando-se para o enraizamento de uma cultura pedagógica no seio da universidade.

Tomar a dimensão do ensino de graduação na perspectiva da profissionalização da docência requer saberes e reflexão mais ampla sobre o campo da docência universitária, e para isto, os programas institucionais são uma exigência indispensável. Sob este aspecto, Althaus (2016, p.34) assim se expressa:

As iniciativas das universidades quanto aos investimentos na proposição de programas de formação pedagógica de seus docentes parecem ainda estar num estágio embrionário. Ainda se enfrenta o desafio de se ter espaços e tempos institucionais de formação para a docência universitária para que os professores possam, concretamente, desenvolver-se profissionalmente, imprimindo a marca pedagógica de seu ofício.

Mobilizados pela vivência cotidiana dos professores no ensino de graduação, que traz múltiplas exigências dos docentes, o Programa DES tem problematizado acerca das possibilidades de promoção da formação e desenvolvimento pedagógico do seu quadro docente, uma vez que “a formação contínua é uma área necessária e potencialmente rica do desenvolvimento profissional contínuo dos professores” (Day, 2001, p. 233). A ausência de espaços sistematizados para reflexão sobre os saberes da ação docente, o saber pedagógico universitário, faz com que o professor continue recorrendo tão somente à experiência, à tradição, ao bom senso e à sua representação a respeito do que e como deve ensinar. É imprescindível, que a universidade tome a dimensão do ensino na perspectiva da profissionalização da ação docente que requer saberes e reflexão mais ampla sobre o campo da Pedagogia Universitária.

O exercício da profissão docente requer uma sólida formação, não apenas nos conteúdos científicos próprios da disciplina ou área de conhecimento, como também nos aspectos relacionados às questões pedagógicas e ao encaminhamento das diversas variáveis que caracterizam a docência em toda a sua complexidade.



A docência universitária como uma atividade profissional complexa requer uma formação específica, mas, também, uma formação continuada com atualizações constantes. É nesse contexto que o Programa DES se insere estando em consonância com as metas de melhoria contínua da qualidade dos cursos de graduação da UEPG.

O Programa DES tem na coordenação geral a Professora Dra. Graciete Tozetto Góes. Abrange dois projetos, distintos mas articulados entre si: 1) Projeto de formação para o professor iniciante na Uepg; 2) Projeto de formação continuada para a docência no ensino superior.

O objetivo geral do Programa DES é: promover ações pedagógicas formativas de caráter permanente, contribuindo para a consolidação de uma cultura de desenvolvimento profissional e troca de saberes na docência universitária.

De modo específico, também apresentam-se os seguintes objetivos:

- mobilizar os docentes do Ensino Superior, os discentes e egressos dos Programas de Pós-Graduação para a importância do desenvolvimento profissional da docência universitária, objetivando a promoção da qualidade do ensino de graduação.
- oportunizar aos participantes a experiência da construção da profissionalização docente para o magistério superior, por meio de ações colaborativas e interdisciplinares, tais como círculos de estudos, seminários, oficinas, minicursos, palestras, assessorias, dentre outros.
- investigar práticas pedagógicas inovadoras desenvolvidas no ensino de graduação na UEPG, por meio da proposição de pesquisas envolvendo professores e alunos da graduação e pós-graduação.
- socializar os resultados dos estudos e práticas desenvolvidas sobre a docência universitária.

O presente texto apresenta, portanto, o relato do desenvolvimento do Programa DES da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Inicialmente, traz a descrição da metodologia adotada, descrevendo as experiências em desenvolvimento. Na sequência, são apresentados alguns resultados e a discussão, à luz do referencial teórico adotado.

METODOLOGIA

A metodologia de trabalho do Programa DES centra-se, de modo especial, em ações formativas diversificadas, tais como grupos de estudos, assessorias pedagógicas, mesas de debates, palestras, encontros pedagógicos, oficinas e minicursos, desenvolvidos de modo presencial e remoto.



Para o desenvolvimento do Programa, são organizadas ações relacionadas a dois Projetos articulados entre si:

1 Projeto de Formação para o Professor Iniciante na UEPG: neste projeto, coordenado pela Professora Dra. Maiza Althaus, serão previstas ações formativas tais como oficinas, palestras, assessorias, minicursos, para que o professor iniciante possa conhecer a estrutura e organização da instituição em que atuará como Professor. Além disto, serão organizadas ações de natureza pedagógica, no que respeita à mobilização sobre os saberes da docência, bem como os conhecimentos considerados fundamentais para a inserção na prática pedagógica universitária. Considera-se, neste projeto, o professor iniciante como o docente desde o momento de sua contratação - como colaborador ou efetivo, até o período de cinco anos. Ressalta-se que todas as ações destinadas aos professores iniciantes também serão extensivas a todos os professores que desejarem participar. Acredita-se que investir no professor iniciante é o maior diferencial de uma carreira que se inicia engajada na dimensão pedagógica.

2 Projeto de Formação Continuada para a Docência Universitária: por meio deste projeto, coordenado pela Professora Dra. Cristiane Aparecida Woytichoski, as ações serão direcionadas para promover iniciativas de acordo com as necessidades formativas do corpo docente da Universidade. As temáticas aqui empreendidas voltam-se para o campo da Pedagogia e da Didática Universitária, em especial com estudos sobre os processos de ensino e aprendizagem no magistério superior, bem como o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, presenciais e em ambientes virtuais. Também se prevê a realização e oferta de círculos de estudos, seminários, oficinas, minicursos, palestras, assessorias e demais modalidades que se apresentam no decorrer do projeto. As ações aqui têm um caráter contínuo, não restritas, portanto, a momentos isolados.

No ano de 2024, em fevereiro tivemos a Semana de Formação Docente com palestras, oficinas, roda de conversa e relatos de práticas exitosas. Esta semana de formação foi pensada em razão da demanda dos docentes referente à curricularização da extensão, bem como sobre propostas de ensino para a efetivação da Inclusão no Ensino Superior.

Outra temática voltou-se para as experiências dos professores no que respeita ao planejamento didático no ensino de graduação. No mês de março realizamos uma reunião com coordenadores de curso e professores dos primeiros anos que atuam com acadêmicos com deficiência para repasse de orientações acerca de práticas e estratégias de ensino universalistas para a Inclusão. Também realizamos uma *live* com o tema “Desenho Universal para aprendizagem: contribuições para as práticas inclusivas”.



No mês de abril deste ano, realizamos uma palestra sobre o “TDAH: implicações na aprendizagem e no desempenho acadêmico” objetivando capacitar os docentes para o trabalho com acadêmicos que possuem este transtorno. A assessoria pedagógica iniciou em maio atendimentos presenciais aos docentes que buscam por este apoio e acompanhamento diante das dificuldades com o público da Educação Especial. Realizamos uma palestra sobre “Autismo e suas implicações em nosso cotidiano de trabalho”. Em agosto, realizamos uma oficina com a temática da Educação interativa: ferramentas, estratégias e ensino personalizado com IA. Por fim, no mês de outubro, realizamos a palestra sobre Assédio intitulada “Da orientação ao respeito: práticas para prevenir o assédio no ensino superior”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A respeito do conteúdo da formação pedagógica, cumpre-nos registrar a contribuição de Zabalza (2016) quando afirma sobre a importância do papel da Pedagogia Universitária, no sentido de que atua como estimuladora da criação do espaço profissional comum entre os professores de diversas especialidades; pois o que todos os professores têm em comum é a função docente, isto é, aquele espaço compartilhado no qual se pode trocar experiências e conhecimentos.

Porém, o autor também alerta que há os professores que defendem que a formação deve estar unicamente vinculada a cada setor do conhecimento, pois dar aulas nos cursos de Engenharia não é o mesmo que atuar no ensino do Direito, por exemplo. Desse modo, o importante é buscar um equilíbrio entre a cultura didática, específica aos diferentes cursos, e a cultura pedagógica mais geral, que envolve todos os docentes da Universidade (Althaus, 2014). Almeida e Pimenta (2014, p. 12) contribuem, neste aspecto, ao afirmarem:

O que se constata [...] é que o professor universitário não tem uma formação voltada para os processos de ensino e aprendizagem pelos quais é responsável quando inicia sua vida acadêmica. Os elementos constitutivos de sua atuação docente, como relação da disciplina com o projeto do curso, planejamento, organização da aula, metodologias e estratégias didáticas, avaliação, peculiaridades da interação professor- aluno, lhe são desconhecidos, bem como a compreensão do sentido e do significado de sua área específica na formação dos estudantes como sujeitos e cidadãos, questões essas determinantes do que se ensina, do para que se ensina e dos modos como se ensina e que são próprias da atividade educativa de ensinar.

A formação pedagógica do professor universitário constitui-se, portanto, um processo de extrema importância, pois é através dela que o docente, ou futuro docente, se qualifica para



o exercício do magistério. O rol de ações formativas aqui relatadas buscam expressar o compromisso da UEPG com a formação preeeogica do seu quadro docente.

As ações do Programa DES buscam contribuir para uma concepção de ensino que não esteja centrada tão somente via transmissão de conhecimentos e envolva uma prática pedagógica voltada a criar ambiente para uma aprendizagem crítica, que envolva a participação ativa dos estudantes, com experiências diversificadas de aprendizagem as quais contribuam para o processo de aprender dentro e fora da sala de aula.

CONCLUSÃO

Ao criar um espaço de compartilhamento de saberes e experiências por meio das ações formativas do Programa DES, é possível inferir sobre a necessidade de ser construída uma cultura da docência na UEPG, de modo que professores tenham a oportunidade de refletir, de modo colaborativo, sobre as discussões do campo da Pedagogia Universitária.

Nesse sentido, fundamental se faz “a necessidade de haver equipes, nas instituições, que se responsabilizem pelas atividades formativas a serem desenvolvidas, pela continuação delas e por seu grau de organização e sistematização, avaliando-as permanentemente” (Isaia, 2006, p.78).

Por fim, reafirmamos a necessidade de criar uma cultura de formação para a docência nas Universidades, a fim de torná-la uma política institucional que estimule a participação dos docentes, com a devida valorização na política docente. Além disto, entendemos ser necessária o engajamento dos pós-graduandos como um dos caminhos para mudar a cultura institucional em relação à formação para a docência no ensino superior. Ou seja, inserção na docência universitária se dá, também, pela via da formação inicial na pós-graduação. Desafios que se fazem urgentes para que o compromisso possa, efetivamente, ser assumido pelas Universidades. O avanço trazido pela consolidação da REDES (Rede Estadual Docência no Ensino Superior) visando ações integradas entre as Universidades Estaduais permitirá um processo formativo de caráter contínuo, atendendo ao objetivo de ampliar cada vez mais a qualidade do ensino de graduação de nossas instituições.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais**. São Paulo: Cortez, 2018.



ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia universitária**: valorizando o ensino e a docência na universidade. São Paulo: Editora USP, 2014.

ALTHAUS, Maiza Taques Margraf. **Docência universitária**: saberes e cenários formativos. Ponta Grossa: Todapalavra, 2016.

DAY, Christopher. **Desenvolvimento profissional de professores**: os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora, 2001.

ISAIA, Sílvia Maria de Aguiar. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira (org.). **Docência na Educação Superior**. Brasília: INEP, 2006.

ZABALZA, Miguel. **O ensino universitário**: seus cenários e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2016.



O ESTADO DA ARTE DAS PROPOSTAS DE CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES EM EXERCÍCIO NO ENSINO SUPERIOR NA UNESPAR

Marlete dos Anjos Silva Schafrath¹⁹
marlete.schaffrath@unespar.eu.br
Marcio José de Lima Winchuar²⁰
marcio.winchuar@unespar.edu.br

RESUMO

O relato que se apresenta, além de esboçar o projeto de formação continuada que motiva a Pró-reitoria de Ensino de Graduação da Unespar, destaca a problemática da falta de oportunidades de formação docente específica para o magistério superior em serviço. Considera-se que essa é uma demanda não só interna, como reflete a realidade da formação dos professores universitários paranaenses e brasileiros nas mais diversas instituições.

19 Graduada em Pedagogia (UDESC), Mestre em Educação (UFSC), Doutora Educação (PUC/PR). Profa. Adjunta Campus Curitiba II/UNESPAR.

20 Graduado em Letras e Pedagogia, Mestre em Letras (UNICENTRO), Doutor em Educação (UFPR). Prof. Colegiado de Pedagogia UNESPAR/Campus de União da Vitória - PR



INTRODUÇÃO

A Universidade do Estado do Paraná- UNESPAR, nasceu oficialmente em 2013 a partir da incorporação de 7 faculdades estaduais que se tornaram *campi* da Unespar em Apucarana, Curitiba (I e II), Campo Mourão, Paranaguá, Paranavaí e União da Vitória.

Hoje a instituição conta com 80 cursos de Graduação em diferentes áreas do conhecimento (Bacharelados, Licenciaturas e Tecnólogos), 16 Especializações (*Lato Sensu*) e 11 Programas de Mestrado (*Stricto Sensu*).

A Unespar, como outras centenas de universidades brasileiras se ressentem da falta de investimento na formação do próprio quadro docente. Com docentes muito bem qualificados em cursos de Pós-graduação no Brasil e no exterior, resta saber como essa formação se reflete no planejamento educacional, nas metodologias aplicadas e nos conhecimentos didáticos específicos do magistério, que comporiam o que se pode chamar de uma Pedagogia Universitária (SCHAFFRATH, 2023).

Nessa conjuntura, a Universidade enquanto instituição de ensino superior, em seu tripé de ensino, pesquisa e extensão, tem um papel fundamental na formação e atualização de seus profissionais. Assim, a implementação de um programa de formação continuada destaca-se como uma maneira de potencializar diálogos acerca da formação de professores. Trata-se de uma forma de não só compreender as demandas emergentes da sociedade contemporânea, como também de demonstrar seu compromisso com o diálogo e a troca de experiências entre professores de diferentes cursos e *campi* da instituição.

METODOLOGIA

O relato que se apresenta foi constituído inicialmente pelas reflexões orientadas pela literatura da área e uma pequena síntese da problemática da falta de atenção para com a formação em serviço dos docentes universitários.

A pesquisa interna se deu a partir das fontes documentais institucionais em que se registra as propostas de criação e funcionamento de cursos, projetos ou programas em torno da temática da formação continuada para docentes do Ensino Superior, disponíveis nas páginas eletrônicas de Pró-reitorias e Conselhos Superiores da Unespar.

O critério de busca foi buscar por palavras-chave (buscadores) como *metodologia do ensino superior*; *didática do ensino superior*; *projeto/curso/programa de formação docente para o ensino superior*.



Os documentos pesquisados foram:

- a. As resoluções dos Conselhos Superiores da Unespar;
- b. Os projetos cadastrados na Pró-reitoria de Extensão e Cultura;
- c. Cursos de Pós-Graduação cadastrados na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós- Graduação;
- d. Páginas eletrônicas dos *campi*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Unespar, com dez anos de existência, constituiu recentemente em 2023 as suas Políticas de Formação de Professores para a Educação Básica. Contudo, a busca pela identificação de cursos, projetos ou programas institucionais que ofereçam formação continuada para os docentes em serviço resultou em zero amostras. Esse resultado é um franco indício de que ainda não foi possível investir na formação em serviço do corpo docente da universidade por meio de algum programa específico. Por outro lado diversos programas, projetos e cursos oferecem estudos e formação para a docência em diversas áreas do conhecimento, sobretudo para a Educação Básica e formação em áreas de conhecimento para professores desse nível de ensino, considerando a força das licenciaturas que somam 30 cursos em diferentes *campi*.

Buscando compreender aspectos dessa realidade numa perspectiva mais ampla, ou seja, para além da organização local, entendemos que talvez essa seja a realidade de muitas outras instituições de Ensino superior brasileiras. Pimenta e Anastasiou (2008) já chamavam a atenção para as fragilidades da formação pedagógica do docente universitário. Para as autoras, saberes específicos da docência ficam secundarizados na formação dos que ingressam na docência nas universidades. As autoras também destacam que a característica principal dos cursos de Pós-Graduação *latu sensu* no Brasil, é sua ligação com a produção da pesquisa acadêmica e não os saberes pedagógicos para a sala de aula.

UM PROJETO INSTITUCIONAL QUE SE ANUNCIA

A formação continuada é uma temática que se mostra presente e inerente ao meio educacional, em seus diferentes níveis e etapas da educação. No âmbito do ensino superior brasileiro, cada vez mais é perceptível a necessidade de formação contínua, tendo em vista a dinâmica de aspectos de ordem cultural, social, político e pedagógico que permeiam o espaço da universidade. Assim, há demandas que exigem reflexões e práticas voltadas não só aos



estudantes universitários, como também aos docentes em serviço.

Nessa esteira, partimos da formação continuada enquanto um direito de todo profissional da educação, seja atuante no nível básico ou superior. Trata-se de um momento de reflexão e diálogo entre pares, com o objetivo de construir uma educação que se pautem em uma conjuntura dada. Assim, este projeto justifica-se por promover o diálogo e a reflexão crítica entre docentes do ensino superior, prática essencial para uma educação emancipatória e de qualidade no âmbito da universidade pública.

Em meio à reflexão sobre a prática somos instigados superar desafios, barreiras e limites, fato que Freire (2006) defende como sendo uma exigência fundamental da relação teoria e prática, tão necessária no âmbito da formação docente. Além disso, a formação continuada promove o conhecimento e a instrumentalização imprescindível às demandas atuais tanto da sala de aula quanto da gestão universitária. É um momento permanente de retomada e aperfeiçoamento de saberes necessários à profissão.

O projeto busca promover a formação continuada e a integração de docentes da Unespar a partir de ações que caminhem em direção ao diálogo, a inovação, a inclusão e a reflexão crítica, nos diferentes campi e cursos da instituição. Para isso, inicialmente, propomos ações em torno de duas propostas de cursos, sendo: curso de formação e integração de docentes da Unespar – INTEGRAUNESPAR; e Circuitos de palestras e formação docente da Unespar

Como parte de um programa institucional, estas ações buscam não só possibilitar uma integração entre docentes da Universidade, como também, apresentar e discutir a estrutura organizacional e seu funcionamento, considerando: apresentação de colegiados, setores e seus respectivos responsáveis; Sistemas de Tramitação de documentos e de gestão acadêmica: E-protocolo e Sistema de Gestão do Ensino Superior – SIGES. Além disso, busca evidenciar Programas e projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos na Unespar; Projetos/programas de Iniciação Científica e Residência Pedagógica; Formulários e modelos de projetos de pesquisa e extensão.

A partir daí é parte de nossos anseios dialogar acerca de planejamentos e estratégias pedagógicas no Ensino Superior; práticas e metodologias de ensino; ferramentas tecnológicas digitais; avaliação da aprendizagem no ensino superior, bem como recursos tecnológicos como ferramentas auxiliares e facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de um curso híbrido, com encontros presenciais em cada campus e a interação por meio da plataforma Moodle.

Por outro lado, a criação de um circuito de diálogos/palestras de formação docente se



insere em um contexto de formação constante e da necessidade de atualização profissional. É uma iniciativa que busca não só promover uma qualificação do ensino, como trocas de experiências e fortalecimento da comunidade universitária. Entre as temáticas a serem discutidas, destacamos aquelas que se relacionam com os avanços tecnológicos, abordagens pedagógicas, diversidade cultural e inclusão, avaliação da aprendizagem, desenvolvimento socioemocional, entre outros, na tentativa de promover diálogos e a reflexão crítica.

Para Gatti et al. (2019, p. 41), o exercício da docência é um trabalho complexo, uma vez que é realizado com, sobre e por pessoas, “a partir de finalidades, intencionalidades, formas de engajamento, prescrições, programas. É uma ação baseada em vínculos, e a formação para este trabalho também é complexa”. Nesse contexto é que se mostra pertinente o entendimento e a compreensão da formação continuada como parte do trabalho docente. Para a autora, professores são profissionais do ensino, independente da concepção de ensino adotada. “Sua atuação envolve construir ambiências de aprendizagem e prover formação em valores, atitudes e relações interpessoais na perspectiva de criar possibilidades e potencialidades para se viver bem e de forma digna”.

A elaboração e execução do projeto dar-se-á de forma colaborativa, junto aos demais setores e colegiados da instituição. Para isso, as seguintes ações serão necessárias: 1) Criação de uma comissão permanente de formação continuada de docentes da Unespar. 2) Análise da proposta de formação continuada da PROGRAD, sistematização e organização. 3) Contato com os setores e colegiados dos cursos para consulta de demandas e formações necessárias. 4) Criação de uma página dentro da PROGRAD, sobre o programa/projeto de formação continuada, com abas sobre: Informações; Eventos acadêmicos; Ciclo de palestras da Unespar; Equipe responsável, Curso de integração docente no ambiente universitário, entre outros. 5) Criação e organização de um Curso de Integração entre docentes – efetivos e temporários, contemplando demandas da universidade, conforme a sugestão acima. 6) Organização de um Circuito de palestras da Unespar: consulta temáticas nos departamentos e elaboração de um cronograma bimestral, considerando o ano letivo de 2025. 6) Realizar parcerias com outras universidades estaduais, buscando docentes que trabalham com as temáticas sugeridas.

CONCLUSÃO

A UNESPAR, como as demais universidades brasileiras, necessita participar e



constituir redes de apoio à formação docente em serviço. No caso específico de uma instituição que oferece 80 cursos de graduação em diversas regiões do estado do Paraná, muito mais se percebe essa necessidade.

Seria basilar refletirmos sobre como articular as perspectivas institucionais e individuais de compromisso com a profissão, metodologias específicas e a necessidade de implementação de políticas de desenvolvimento profissional traduzidas em ações institucionalizadas.

A efetivação de nossa proposição promoverá a formação continuada de aproximadamente mil professores, contabilizando temporários e efetivos, distribuídos nos diferentes campus e cursos da instituição, que atuam diretamente com aproximadamente oito mil estudantes matriculados. Esses números, articulados à intrínseca necessidade de formação continuada e as demandas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-2023/2027), já justificam a pertinência do programa que se planeja implementar.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina. **Professores do Brasil: novos cenários de formação** / Bernardete Angelina Gatti, Elba Siqueira de Sá Barretto, Marli Eliza Dalmazo Afonso de André e Patrícia Cristina Albieri de Almeida. – Brasília: UNESCO, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2008.

SCHAFFRATH, Marlete A. S. “Por uma Pedagogia para o Ensino Superior: mediações possíveis para o aprender e o ensinar. In: **CONLAPE - Congresso Latino-Americano de Pesquisa da UNESPAR**, 2023, Campo Mourão. Anais do CONLAPE 2023, 2023.

UNESPAR. **Conselhos Superiores**. Resoluções. Disponível em: https://unespar.edu.br/a_reitoria/atos-oficiais. Acessado em 14 de novembro de 2024.

UNESPAR. Universidade Estadual do Paraná (2022). **PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional: 2023- 2027**. Conforme Deliberação 06/2020 - CEE/PR/ Coordenação e elaboração: Comissão do PDI, Reitoria e Pró-Reitoria de Planejamento. Paranavaí: UNESPAR, 2022. Disponível em: <https://portalpdi.unespar.edu.br/assuntos/ciclos-de-pdi/pdi-2023-2027-pagina.pdf/view> Acesso em 10 de junho de 2024.



DESAFIOS DO ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE

Elenita Conegero Pastor Manchope²¹

elenita.manchope@unioeste.br

Vera Lúcia Ruiz Rodrigues da Silva²²

vera.silva@unioeste.br

Letícia Nunes Goulart²³

leticia.goulart@unioeste.br

INTRODUÇÃO

A Educação Superior passa a ser motivo de debate e reflexões mais intensas, a partir da Conferência Regional de Educação Superior na América Latina e no Caribe (IESALC/UNESCO, 2008). Nesta conferência, defendeu-se a necessidade de fortalecer a educação superior, pois por meio desta é possível produzir o conhecimento, a ciência, a tecnologia, o que contribui para o desenvolvimento social e econômico. O documento da conferência também destacou a educação superior como um direito humano (Rosa, 2014).

Ao refletir sobre a ampliação do acesso ao ensino superior, compreendida como um fenômeno social e político, infere-se que o trabalho das assessorias pedagógicas pode vir a impactar também no processo de formação dos docentes para atuar no ensino superior.

Em 2007 o governo federal brasileiro criou o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e expansão das Universidades Federais (REUNI) e o documento que regulamenta tal programa, cria o cargo de pedagogo nas universidades federais. Este profissional será o responsável pela oferta de formação continuada aos docentes do ensino superior para as instituições federais. Neste mesmo contexto, as Instituições Estaduais e Municipais de Ensino Superior também abrem o debate para refletir sobre a necessidade de um assessoramento pedagógico, para subsidiar o trabalho dos docentes, num contexto de grande expansão e diversificação do público ingressante no ensino superior. Sobre esta nova realidade a autora Gatti afirma que “políticas públicas e ações políticas movimentam-se, então, na direção de reformas curriculares e de mudanças na formação dos docentes, dos formadores das

21 Graduada em Pedagogia, Mestre em Educação e Doutora em Letras.

22 Graduada em Pedagogia, Mestre em Educação e Doutora em Ciências Sociais.

23 Graduada em Pedagogia, Filosofia e Psicologia e Aluna do Mestrado em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unioeste, Campus de Cascavel.



novas gerações” (GATTI, 2008, p. 62).

O processo de expansão da educação superior provocou profundas mudanças na qualidade do ensino e da aprendizagem, o que, de certa forma, justifica a necessidade da criação e consolidação das assessorias pedagógicas, principalmente para o desenvolvimento da formação dos docentes universitários. (ANTONELLO, 2021)

Mancebo (2007) defende que o acesso ao ensino superior deve garantir também ao novo público, a qualidade do ensino. Para a autora, universalizar o acesso não é suficiente, é preciso que os novos sujeitos permaneçam até a conclusão, de maneira qualificada. Para enfrentar os desafios que a ampliação do acesso ao ensino superior provoca, é preciso uma estrutura que auxilie o docente a ressignificar o ensino, a fim de garantir a qualidade que se espera de uma universidade pública, no processo formativo dos profissionais que irão atuar na sociedade ao término de sua formação.

Desde 2009, a Unioeste vem alterando a forma de ingresso dos acadêmicos. Em 2009 implantou o sistema de cotas, deixando 40 % de suas vagas destinadas aos alunos oriundos das escolas públicas e 60% vagas universais. Em 2013, com a adesão ao SISU²⁴ -Sistema de Seleção Unificada, passa a dividir suas vagas entre SISU e vestibular, ou seja, 50% cada e destas, 50% de vagas universais e 50% de vagas para alunos oriundos da escola pública. Recentemente, implantou um percentual de vagas para pessoas negras e pardas, fez reserva de vagas para pessoas com necessidades especiais, e também aderiu ao Programa **A Prova Paraná**.

Com a implantação e ampliação do sistema de cotas para o ingresso na Unioeste alterou-se muito o perfil dos alunos ingressantes. Diante deste contexto, a Unioeste, por meio da Pró-reitoria de Graduação - PROGRAD, ao longo dos anos foi criando uma estrutura para atendimento e apoio pedagógico tanto aos acadêmicos como para os professores. Em 2012, o Conselho Universitário da Unioeste aprovou a Resolução N° 116/2012, que cria o Assessor Especial de Direção, que informalmente foi denominado de Assessor Pedagógico. Todos os diretores de campus deveriam nomear um assessor especial com atribuições relacionadas às questões pedagógicas. No entanto, justificado pela falta de funcionários, nem todos os campi aderiram. Em apenas dois, dos cinco campi, os responsáveis pela gestão implantaram a função de assessor pedagógico. Nos demais, o Assessor Especial do campus se desdobra para atender

24 O Sistema de Seleção Unificada (SISU) é um sistema eletrônico gerido pelo MEC para as vagas ofertadas por instituições públicas de ensino superior de todo o Brasil. O sistema executa a seleção dos estudantes com base na média da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) até o limite da oferta das vagas, por curso e modalidade de concorrência, de acordo com as escolhas dos candidatos inscritos e perfil socioeconômico para Lei de Cotas.



outras funções, como questões relacionadas ao planejamento e, às vezes, até mesmo financeiras.

Em 2016, a Pró-reitoria de Graduação, trouxe para a equipe de trabalho um docente para assumir a Diretoria Pedagógica. Esta diretoria teria como atribuição, realizar um trabalho unificado, em todos os campi, com a participação dos assessores especiais, em relação às demandas pedagógicas, tanto dos docentes quanto dos discentes. A diretoria pedagógica foi prevista no PDI, mas não foi implantada porque havia no horizonte a necessidade de adequação da estrutura da Unioeste, devido a aprovação de uma nova estrutura pelo Estado. No entanto, mesmo sem a formalidade, prevaleceu a vontade política da gestão da Prograd para a implantação da diretoria pedagógica.

RESULTADOS

O não reconhecimento da importância do papel do assessor pedagógico está presente também na literatura que pesquisa tal temática. De acordo com Azevedo,

O assessor pedagógico universitário é figura presente em muitas instituições de educação superior no Brasil e, em outros países, mas que, normalmente, não possui muita visibilidade por não ser um docente ou um gestor. Contudo, ainda que face a essa pouca visibilidade, quando a figura do assessor é prevista na instituição, na maioria das vezes, este indivíduo está envolvido em muitas frentes, entre elas os planejamentos, discussões e ações que podem auxiliar na melhoria dos processos pedagógicos que circundam a universidade. (AZEVEDO & CARRASCO, p. 4, 2022)

Na Unioeste, o processo de reconhecimento da importância do assessor especial não difere da realidade da maioria das instituições que implantaram o cargo de Pedagogo ou de Técnico de Assuntos Educacionais, ou até mesmo do Assessor Pedagógico. Como vimos anteriormente, este é um processo que continua em andamento. A primeira ação da Diretoria Pedagógica da Pró-reitoria de Graduação da Unioeste, especificamente voltada para a formação continuada dos docentes, foi a realização do I Encontro de Docentes da Unioeste, que ocorreu em Cascavel e que teve como atividade principal a palestra com o Prof. Dr. Ricardo Fragelli “O Método Trezentos”. Nesta palestra, Fragelli trata de um novo método para trabalhar com as disciplinas de Cálculo e Geometria, as vilãs da área de Exatas. Foi um momento também de reflexão sobre o papel do professor universitário e a importância da formação pedagógica, para além de suas formações profissionais específicas. Os Assessores Especiais, juntamente com a diretora pedagógica da Prograd, iniciaram debates sobre a importância da formação pedagógica para todos os docentes da educação superior.

Em 2017, em função de um corte de cargos do Estado, o Diretor Pedagógico foi



exonerado. A justificativa era o corte de cargos pelo Estado, logo, os cargos não institucionalizados pelo COU foram os primeiros a ser cortados. Em 2018, a diretora pedagógica da Prograd reassume seu cargo. Neste ano, a diretoria pedagógica teve como objetivo realizar um diagnóstico, com os docentes e com os alunos, quanto aos motivos da evasão e do alto índice de retenção.

Ao final do ano de 2018, um relatório foi elaborado pela Diretora Pedagógica, que serviria de base para a continuidade dos trabalhos. Porém, com a aposentadoria da diretora pedagógica, o cargo foi retirado da Prograd.

Em 2020, uma nova gestão assume a reitoria, e o cargo de Diretora Pedagógica retorna, no papel do Assessor Especial da Prograd, com o objetivo de articular e padronizar as ações de formação continuada dos docentes universitários. Assim, a partir deste ano, todas as ações foram realizadas por uma equipe composta pelo assessor pedagógico da Prograd, os assessores pedagógicos dos cinco campi, os cinco coordenadores locais e o Coordenador Geral do Núcleo de Formação docente e Prática de Ensino (NUFOPE) do Nufope. Ações de enfrentamento à evasão, ao alto índice de retenção foram planejadas. Porém, em março de 2020, o mundo foi surpreendido pela pandemia do Covid19, e então, todas ações se voltaram para a adaptação do ensino presencial para o ensino remoto, em função da necessidade do afastamento social. Todas as ações de formação continuada planejadas para ocorrer presencialmente foram adaptadas para o modelo remoto.

Nesse contexto, a Pedagogia Universitária vem se fortalecendo enquanto campo epistemológico de estudo. Muitos autores têm contribuído para a compreensão desta temática. Entende-se que nem todos os problemas relacionados a educação superior está no alcance do Assessor Pedagógico, mas aquelas questões relacionadas ao fazer pedagógico, próprias do processo formativo dos acadêmicos e dos docentes, ele precisa entender e buscar caminhos para o enfrentamento e, em consequência, sua amenização.

A partir de 2024, um novo mandato se inicia e algumas mudanças ocorrem na Prograd. A Assessoria Pedagógica fica descentralizada nos *campi*. No campus de Cascavel, destaca-se as ações de apoio pedagógico ao discente, a organização de rotinas de estudo e acompanhamento de alunos com dificuldades e defasagens de aprendizagem. Ressalta-se também a realização das rodas de conversas com os docentes (Café Docente) e com os alunos (Expressa), a realização dos círculos de paz, a resolução de conflitos entre os sujeitos envolvidos no processo ensino e aprendizagem. Depois de quase três anos realizando atividades diversas de apoio aos docentes e discentes, um regulamento é aprovado no conselho de Campus de Cascavel, institucionalizando o funcionamento da Assessoria Pedagógica.



Ainda que tenha sido aprovado um regulamento que oficializa a existência da Assessoria Pedagógica no campus de Cascavel, ela não se efetivará se não for por meio de um trabalho coletivo. A formação pedagógica continuada e permanente, pautada por uma concepção de construção de saberes, contrapondo-se a uma compreensão pragmática e imediatista de receituário pedagógico, será muito mais significativa quando compartilhada com os pares, compreendendo que os espaços coletivos são produtores das culturas onde os saberes docentes se instituem” (CUNHA, 2014, p. 37)

As Universidades Públicas vivem o dilema da baixa procura e da evasão. Estas questões fazem parte do universo de preocupações do assessor pedagógico, mesmo entendendo que os fatores não são apenas internos à instituição. Entende-se que é preciso compreender os fatores internos e externos e atuar naqueles que estão ao alcance da instituição. O maior desafio enfrentado pelos assessores pedagógicos na Unioeste, mais especificamente do campus de Cascavel, é o engajamento dos docentes que atuam no ensino, na pesquisa e na extensão, nas atividades de formação para o desenvolvimento profissional docente.

REFERÊNCIAS

ANTONELLO, Jaqueline. **Assessoria Pedagógica Universitária: o trabalho com a formação continuada de professores na Unioeste**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós- Graduação em Educação da Unioeste, campus de Francisco Beltrão, Francisco Beltrão, 2021.

AZEVEDO, Maria Antonia Ramos; CARRASCO, Ligia Bueno Zangali. A Ação Profissional do Assessor Pedagógico Universitário (APU): Diálogos Acerca de sua Trajetória no Brasil, Argentina e Uruguai. **Rev. Inter. Educ. Sup.** Campinas, SP v.8 1-30.

CUNHA, Maria Isabel da (Org.). **Estratégias institucionais para o desenvolvimento profissional docente e as Assessorias Pedagógicas Universitárias: memórias, experiências, desafios e possibilidades**. Araraquara – SP: Junqueira & Marin, 2014.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para a formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf>. Acesso em: 30 out. 2019.

ROSA, Chaiane de Medeiros. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 3, p. 236-250, 2014. ISSN 1982-7199 | DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271991029>